UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA
HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA
HABILITAÇÃO EM BACHARELADO
CURRÍCULOS 661 e 662
VERSÃO 2006

Vitória – ES
Agosto de 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
COLEGIADO DE CURSO DE HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA
661 e 662 - VERSÃO 2006

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof. Valter Pires Pereira (Coordenador) – (Depto. de História)
Prof. Josemar Machado de Oliveira – (Depto. de História)
Prof. André Ricardo Vale Vasco Pereira – (Depto. de História)
Prof. Geraldo Antonio Soares – (Depto. de História)
Profa. Regina Celi F. Bitti – (DEPS)
Profa. Vânia Prata Ferreira Reis – (Depto. de Psicologia)
Profa. Márcia Barros Ferreira Rodrigues – (Depto. de Ciências Sociais)
Carolina Soares – (Representante estudantil)
Marcela Araújo Vitali – (Representante estudantil)

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof. Valter Pires Pereira (Coordenador) – (Depto. de História)
Prof. Josemar Machado de Oliveira – (Depto. de História)
Diego Dias de Sá – (Representante estudantil)

Sumário

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 - Apresentação 4

1.2 - Justificativa 5

2. - HISTÓRICO DO CURSO DE HISTÓRIA 8

3. - PRINCÍPIOS DA PROPOSTA CURRICULAR 9

4. - OBJETIVOS DA PROPOSTA CURRICULAR 12

5. - PERFIL DO PROFISSIONAL DE HISTÓRIA 18

6. - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 21

6.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS 23

6.2 - CONTEÚDOS DE NATUREZA CIENTÍFICA E CULTURAL 25

6.3 - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 27

6.4 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 31

6.5 - OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICAS 33

7. - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 36

8. - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DISCENTE 37

9. - ACOMPANHAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CURSO DE HISTÓRIA 41

9.1 - DIAGNÓSTICO DO CURSO 42

9.2 - INFRA-ESTRUTURA 43

10. - USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 45

11. - PREVISÃO DE CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO 45

12. - INGRESSO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR 46

13. - ESTRUTURA CURRICULAR: matriz curricular 48

GRADE CURRICULAR 663 PARA LICENCIATURA EM HISTÓRIA 49

GRADE CURRICULAR 663 PARA BACHARELADO EM HISTÓRIA 65

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE DISCIPLINAS 84

14. - Referências 85

Anexo 1 - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS 87

Anexo 2 - PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS – DEPTO. DE HISTÓRIA

Anexo 2 - PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS – OUTROS DEPTOS.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1- Apresentação

A proposta de Projeto Pedagógico, que ora submetemos à apreciação das instâncias competentes da Universidade Federal do Espírito Santo – (UFES), tem por mérito necessário a regularização das adequações curriculares introduzidas, progressivamente, desde 2006, a partir da versão 2001 do Currículo de História. Trata-se de providência extemporânea, especialmente reparadora, para completar a obediência aos preceitos normativos e atribuir validade aos procedimentos reformadores, que vieram constituir os currículos híbridos denominados 661 e 662, da versão 2006 do Curso de História.

Trata-se de Projeto Pedagógico destinado a regularizar a concepção curricular que, desde 2006, orienta os cursos de Licenciatura e Bacharelado de História, nos turnos diurno e noturno, em processo de adequação às normatizações decorrentes da Lei 9.394/1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como às determinações institucionais regulamentares estabelecidas em Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, complementados por outros preceitos complementares estabelecidos pelas instâncias competentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

Cumpre também ao presente Projeto Pedagógico a providência de fazer cessar a descontinuidade do encaminhamento das adaptações curriculares, que se tem observado nas sucessivas coordenações do Colegiado de História, desde 2002, quando, objetivamente, se instalou, nesta Universidade, o processo democrático de concepção da nova formatação de projeto pedagógico. Desde então, equívocos interpretativos marcaram a construção da reforma curricular, cuja aplicação se iniciou de fato, sem a observância dos trâmites peculiares à implantação de um novo Currículo em ambiente universitário.

Isto significa assumir o caráter de transitoriedade atribuído às adaptações incorporadas à versão 2006, dos Currículos 661 e 662, do Curso de História, que pertencem a uma etapa das difíceis discussões e tentativas de preservação da carga horária de conteúdo específico, relacionada às disciplinas obrigatórias e às optativas, com a finalidade de resguardar, no Currículo de Licenciatura

de História, as características inerentes à Área de Conhecimento, em relação ao que se considerou processo de pedagogização do conhecimento.

Eis porque as adaptações incorporadas aos Currículos 661 e 662 do Curso de História acabaram assumindo caráter transitório: conscientemente, concluiu-se que as adaptações às diretrizes curriculares, especialmente em relação às Licenciaturas, constituem-se observâncias inarredáveis, de que pouco se pode argüir acerca das orientações estabelecidas na Lei 9.394/96, de Diretrizes e Base da Educação Nacional, e demais preceitos normativos decorrentes

Objetivamente, as adaptações incorporadas ao Currículo de História, versão 2006, consubstanciam-se no presente Projeto Pedagógico como peça essencialmente transitória, porque se encerra a etapa de transição de um processo de pleno cumprimento da reforma do Currículo.

Afinal, concluiu-se de forma definitiva que, além dos aspectos qualitativos e inovadores, a reforma curricular deve também incorporar atualizações teóricas e metodológicas, entre outros melhoramentos, para a formação e qualificação dos futuros profissionais egressos. E tais procedimentos orientaram a elaboração do novo Projeto Político Pedagógico 663, versão 2009, que já se encontra em tramitação.

1.2- Justificativa

A principal justificativa deste Projeto Pedagógico é a explícita necessidade de cumprimento das adequações às Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica, à luz de um debate relacionado à mudança de mentalidade na concepção dos cursos de formação de professores, substituindo o princípio considerado de acúmulo de conhecimentos, pelo princípio de desenvolvimento de competências profissionais. É como se observa no item 2.1.3 do Parecer CNE/CP 09/2001 – "[...] *ir além desses conteúdos, incluindo conhecimentos necessariamente a eles articulados, que compõem um campo de ampliação e aprofundamento da área*".

Esta justificativa por si só já contém um conjunto de referenciais filosóficos, além de considerações sociológicas entre outros aspectos político-normativos, que procuramos contemplar enquanto diretrizes fundamentais, estabelecidas nos principais documentos que seguem relacionados:

1) **Lei 9.394/1996** que fixa as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional;**

2) **Parecer Normativo CNE/CP 09/2001 -** de 08/05/2001 – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, em Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

3) **Parecer Normativo CNE/CP 28/2001 -** de 02/10/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 e estabelece a duração e a carga horária mínimas dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, em cursos de Licenciatura, de Graduação Plena.

4) **Parecer CES 492/2001**, que traça as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, inclusive para os cursos de História, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, as quais deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

5) **Resolução CNE/CP 01/2002 -** de 19/02/2002 – que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, em Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

6) **Resolução CNE/CP 02/2002 -** de 19/02/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001 – que trata da carga horária dos cursos de Licenciaturas de Graduação Plena, para Formação de Professores de Educação Básica em Nível Superior,

7) **Resolução CNE/CES 13/2002 -** de 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História, conforme o exposto no Parecer CNE/CES 492/2001 e no Parecer CNE/CES 1.363/2001, para orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso. O Art. 3º desta Resolução dispõe que a carga horária do curso de História, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria, que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

8) **Diretrizes Curriculares para a formação de professores na UFES – 2005** – que trata das diversas dimensões dessa problemática e de sua implementação na Universidade Federal do Espírito Santo;

9) **Roteiro de Projeto Pedagógico da UFES – 2005** – que orienta as adequações curriculares, principalmente para os cursos de Licenciatura.

A principal justificativa, portanto, decorre de deliberações construídas ao longo do tempo, motivadas pela Lei 9.394/1996, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compreendendo um conjunto de Pareceres e Resoluções que regulamentaram a Lei e complementaram as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura, estabelecendo novos parâmetros concernentes às cargas horária dos cursos, às práticas como componentes curriculares, ao estágio supervisionado, entre outras providências que se materializam, efetivamente, nas reformulações curriculares que reorientem as concepções didático-pedagógicas, para viabilizar o

alcance dos objetivos gerais pretendidos, em conformidade com os requisitos das áreas de conhecimento.

Mesmo com a finalidade de regularizar as adaptações incorporadas ao Currículo de História, a partir de 2006, o presente Projeto Pedagógico também se justifica como etapa de atualização perante aspectos culturais e políticos contemporâneos, enquanto fatores complementares à implementação dos parâmetros normativos.

2. HISTÓRICO DO CURSO DE HISTÓRIA

O presente Projeto Pedagógico também leva em conta a história do Curso de Licenciatura em História, da UFES, inclusive quanto à ocorrência de reformulações curriculares anteriores, no sentido mesmo de compreender o significado das presentes reformulações ou adequações.

O Curso de História da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, é um dos mais antigos dessa Instituição: iniciou-se, em 1953, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, FAFI, no Estado do Espírito Santo, a qual foi incorporada à UFES, em 1961, quando de sua criação.

Concebido originalmente como Curso simultâneo de História e Geografia, foi autorizado pelo Decreto Federal 33.244, de 07 de julho de 1953 e, ao graduar a primeira turma, obteve o Reconhecimento consignado pelo Decreto Federal 39.815, de 20 de agosto de 1956, momento em que já se registrara o desmembramento do Curso de Geografia, ocorrido em 1955.

Desde sua origem, o Curso de História tem passado por sucessivas alterações curriculares, inclusive quanto ao tempo requerido para a integralização da grade curricular; foram, em geral, reformas para atender às instruções normativas expressas em Pareceres, Resoluções, Decretos, bem como nas Leis de Diretrizes e Bases, além das decisões atinentes à autonomia universitária emanadas dos Conselhos Superiores, da Universidade Federal do Espírito Santo.

Outras reformas curriculares também ocorreram por motivações acadêmicas, inspiradas por parâmetros teóricos e metodológicos inovadores, que instruíram as novas tendências historiográficas acentuadamente críticas e multidisciplinares, representativas de concepções historicamente contextualizadas.

Esta é mais uma etapa de atualização do currículo de História, contendo adaptações com o objetivo de incorporar as inovações curriculares adequadas à nova concepção de professor da Educação Básica.

3. Princípios Norteadores da Proposta Curricular

O primeiro princípio a se verificar nas adaptações curriculares introduzidas na Versão 2006 do Currículo de História refere-se ao conceito de educação expresso no Art. 1º da Lei 9.394/1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

> *A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.*

Este conceito de educação já contém pressupostos político-sociais e filosóficos que orientam a concepção dos princípios e fins da educação, referenciados, portanto, em valores essenciais, como liberdade e solidariedade humana, cuja perspectiva é a incorporação de competências na formação do educando, preparando-o para o exercício da cidadania como característica qualitativa de sua qualificação para o trabalho. E assim o é, quando analisamos os princípios gerais fixados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que devem fundamentar o ensino, conforme o exposto no Art. 3º:

> *I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
>
> *II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
>
> *III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;*
>
> *IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;*
>
> *V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*
>
> *VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*
>
> *VII - valorização do profissional da educação escolar;*
>
> *VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;*
>
> *IX - garantia de padrão de qualidade;*
>
> *X - valorização da experiência extra-escolar;*
>
> *XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.*

A partir dos princípios gerais acima elencados deduz-se que a concepção pedagógica do curso deve proporcionar condições de exeqüibilidade para o pleno exercício da liberdade no processo ensino-aprendizagem, bem como o convívio com o pluralismo de idéias e o conseqüente apreço pela tolerância; também ressalta o nexo entre o processo ensino-aprendizagem e a existência da realidade extra-escolar, vinculando a educação formal com o universo do trabalho e das práticas sociais; por conseguinte, a concepção pedagógica deve também valorizar a formação do profissional egresso como profissional da educação escolar, enquanto partícipe do padrão de qualidade.

Em outras palavras, as novas diretrizes curriculares apontam para a relevância da concepção pedagógica que propicie a interdisciplinaridade, a visão crítica da formação social e a valorização da relação teoria e prática.

Na concepção do presente Projeto Pedagógico o Curso de Licenciatura de História, que visa à formação de professores para o ensino fundamental e médio das diversas redes de ensino, está implícito que os futuros profissionais do ensino adquiram o domínio do conhecimento específico e se apropriem de conhecimentos correlatos, como procedimento interdisciplinar, para ampliar os conhecimentos dos futuros alunos e neles despertar o espírito crítico.

Assim, a formação inicial dos graduados em História deve permitir-lhes, em primeiro lugar, a percepção da abrangência de seu objeto de estudo e ensino, e da importância estratégica que seu trabalho assume em todos os contextos em que são chamados a atuar.

Por outro lado, as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de História* apontam, como fundamento da atuação profissional, a capacitação para o domínio do conhecimento histórico e as práticas essenciais para a produção historiográfica e sua difusão. Isso implica no desenvolvimento da capacidade de reflexão analítica e crítica, bem como no desenvolvimento da capacidade de interação interdisciplinar, como recurso para percepção e atendimento das demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, especialmente no exercício do magistério em todos os graus, além da preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.

Cabe, portanto, ao curso de História, ministrado na Universidade Federal do Espírito Santo, propiciar condições de ação e reflexão como parte do processo de formação didático-pedagógica, contidas nas proposições de atividades inerentes a esse Projeto Pedagógico, possibilitando a prática de discussões qualificadas, como requisito necessário ao exercício da liberdade de que trata a Lei de Diretrizes e Bases do Educação Nacional.

Trata-se de promover entre os estudantes a consciência de que tais esforços implicam sempre em exercício de reconhecimento e interpretação das formações sociais historicamente determinadas, inclusive quanto a contemporaneidade das interações sociais políticas, culturais e econômicas. Implica, também, em desenvolver a capacidade de compreensão dos aspectos contextuais que dimensionam as interações, tanto no passado, quanto nas circunstâncias contemporâneas, relativamente aos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos.

Aliás, a escola é um importante ambiente de relacionamento social extra-familiar; é o espaço onde a sociedade civil se percebe e se reconhece, mas também o ambiente onde se verificam diferenciações, tensões e conflitos que refletem as diversas distinções sociais.

Na presente concepção de Projeto Pedagógico consideramos que estes reflexos devem ser percebidos pelo Professor de História em diversas situações, por exemplo, nas aulas da disciplina, na formulação da proposta pedagógica da escola, ou em outras circunstâncias da vida escolar.

Consequentemente, trata-se de reconhecer que lhe corresponde a responsabilidade pela compreensão e explicitação dos conflitos latentes nas relações sociais cotidianas, responsabilidades estas que a proposta de reformulação curricular deve dar conta, especialmente quanto aos aspectos éticos que envolvem a atividade docente, respeitando os valores socialmente referenciados.

Mesmo assumindo a situação de transitoriedade do presente Projeto Pedagógico, as adaptações incorporadas ao currículo versão 2006 o foram observando o que se preconiza nas *Diretrizes Curriculares para os Cursos de História*, quando apontam para a visão crítica referenciada em perspectivas teóricas adotadas nos estudos e na elaboração do conhecimento, através de investigações devidamente sistematizadas.

4. OBJETIVOS DA PROPOSTA CURRICULAR

Além dos princípios fundamentais já mencionados, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também fixa outros objetivos a serem alcançados por estudantes da Educação Básica, que, em linhas gerais, elencamos a seguir:

- *a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;*
- *o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;*
- *a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;*
- *o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;*
- *a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;*
- *a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, além do exercício da cidadania.*

Os Objetivos Gerais acima elencados firmam-se como pressupostos essenciais a serem contemplados nas adaptações curriculares contidas nesta proposta de projeto pedagógico. São estes objetivos basilares que orientam a seleção de objetivos próprios a serem alcançados na formação de um profissional egresso do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Espírito Santo:

I – estimular o conhecimento de diferentes culturas, fortalecendo os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;

II – estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo como base para o trabalho de pesquisa e investigação científica visando ao desenvolvimento da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

III – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

IV – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento;

V – formar, na área específica de conhecimento de História, diplomados aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira como membro da sociedade global;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, e assim prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Outros documentos normativos complementares também ressaltam os aspectos relacionados ao desenvolvimento da prática da ***cidadania*** plena, como se verifica no Parecer CNE/CP 09/2001. Neste mesmo sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica também reforçam a concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política.

São referências pedagógicas que se somam à concepção de professor como profissional do educação que, além da tarefa principal de cuidar das atribuições peculiares ao ensino-aprendizagem dos alunos, também assume as responsabilidades de respeitar as diversidades individuais e sócio-culturais, responsabilidades que se podem apreender através do conhecimento histórico. Portanto, consideramos indispensável que o ensino de História seja instrumento adequado para, através do processo ensino-aprendizagem, oferecer instrumentos indispensáveis ao trabalho e exercício da cidadania.

A este respeito, o Parecer 9/2001 do CNE/CP tece considerações importantes, destacando, entre os principais equívocos da formação docente, sobre os quais nos propõe uma reflexão crítica, os que se originam em um "*tratamento inadequado dos conteúdos"* e os que derivam de uma *"concepção restrita de prática*", em estreita relação um com o outro. Assim, salvo raras exceções, reconhecemos que se distinguem duas tendências à ênfase, igualmente problemáticas, quanto à formação de professores:

> a) – tendência ao pedagogismo, com ênfase na transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação;
>
> b) – tendência ao conteudismo, com ênfase na transposição dos conhecimentos específicos considerados que o estudante deve aprender, sem considerar sua relevância e sua relação com os conteúdos que ele deverá ensinar nas diferentes etapas da educação básica.

Por suas peculiaridades, compreende-se que um curso de História depara-se, naturalmente, com o discutido problema do conteudismo na formação do profissional egresso em Licenciatura em História. Esta tendência à formação de especialistas por área de conhecimento realmente se manifestou como fator de dificuldade no diálogo acerca das adaptações a serem incorporadas ao currículo do Curso de História e que, de alguma forma se refletem neste projeto pedagógico, para regularização desta atualização curricular considerada transitória.

Em primeiro lugar, trata-se da compatibilidade que deve existir entre o que o futuro Licenciado em História está estudando na Universidade e o currículo que o profissional egresso deverá ter em conta no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio, em que atuará. Isto implica, necessariamente, em identificar obstáculos epistemológicos e obstáculos didático-pedagógicos na relação entre esses conteúdos e o mundo real que se encontrará.

São enfoques que se projetam na formulação dos objetivos do Curso de História como um todo, e devem ser percebidos nas adaptações curriculares. São enfoques que atingem os agentes envolvidos, isto é, alunos e professores, influenciados por uma tradição pedagógica que valoriza o domínio dos conteúdos, muitas vezes com repercussões sobre as atividades práticas inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

Das *Diretrizes Curriculares para os Cursos de História* destacamos outros objetivos, dentre os quais está bem definida a formação de profissionais interculturalmente competentes e dotados de capacidade teórica, como instrumento de reflexões críticas acerca dos processos históricos sociais. Também destacamos a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, seja por meio de atitudes atualizadoras do conhecimento, seja por meio de exercícios de pesquisa, considerados atividades práticas como componentes curriculares, com a finalidade de despertar e aprimorar a potencialidade produtora de conhecimento historiográfico.

Assim, alicerçada em princípios que realçam o significado social que se atribui à formação do professor de História, a estrutura curricular delineada tem como meta a preparação deste profissional qualificado para os desafios inerentes à sua profissão. As adaptações incorporadas ao currículo de História devem contemplar os "*conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino*", mas também outros conteúdos relacionados aos demais âmbitos do conhecimento interdisciplinar do professor, conforme elenco apresentado no artigo terceiro da Resolução 1 de 2002 do CNE/CP:

- cultura geral e profissional;
- conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;
- conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- conhecimento pedagógico;
- conhecimento advindo da experiência.

São objetivos que orientam o processo pedagógico para proporcionar as condições necessárias ao desenvolvimento de habilidades e de competências consideradas imprescindíveis para o pleno e efetivo exercício da profissão, e estão assim relacionados

- reconhecimento e análise das formações sociais historicamente construídos, bem como dos processos históricos recentes, que propiciam mudanças contemporaneamente vivenciadas;

- identificação, investigação, análise e inter-relacionamento das peculiaridades dos processos históricos e seu nexo com a práxis cotidiana;
- relevância das práticas pedagógicas como meio facilitador da apropriação do conhecimento;
- significados das representações contidas no acervo historiográfico.

A concepção interdisciplinar do currículo proporciona efeitos pedagógicos positivos ao processo ensino-aprendizagem, tanto em relação aos conhecimentos historiográficos, quanto em relação ao próprio fazer história, compreendendo as práticas cotidianas. São múltiplos os benefícios da interdisciplinaridade, para interpretação de peculiaridades teóricas, como concepções de totalidade, de mudanças e permanências nos processos históricos circunstancialmente diferenciados.

A interdisciplinaridade é mesmo um pressuposto condicionante inclusive de práticas docentes que, inevitavelmente, contribuem para a percepção de si mesmo enquanto elementos dos processos sociais interativos nas práticas cotidianas, em que circunstâncias do mundo contemporâneo se refletem no processo educacional como um todo. Cumpre, assim, ao ensino-aprendizagem da História o mérito de instrumentalizar o reconhecimento das formações sociais com suas respectivas peculiaridades.

No entanto, para que a formação do profissional egresso ocorra como se deseja, não basta simplesmente que sejam elencadas disciplinas e atribuídas cargas horárias de atividades docentes, pois é necessário que outros aspectos pedagógicos sejam agregados ao processo ensino-aprendizagem. Estima-se, por exemplo, que estudantes de nível universitário se considerem componentes prioritários desse processo sistemático de ensino-aprendiazagem, seja por motivação profissional própria, seja enquanto categoria social legitimamente representada nos espaços institucionais e, assim, participem solidariamente das iniciativas acadêmicas em diversos âmbitos, sempre na perspectiva de aprimoramentos em prol de um processo educativo de qualidade e socialmente referenciado.

Estima-se, também, que se estabeleça uma relação interativa entre docentes e discentes na socialização dos conhecimentos, ínsitos nos objetivos dessa concepção curricular. Afinal, são partes de um mesmo processo construtivo do saber, um processo orientado para a ação em contextos de ensino, de iniciação às habilidades da pesquisa para a necessária introjeção dos requisitos teóricos,

bem como em contextos de atividades de extensão, inclusive para incorporação de aprendizados de natureza administrativa.

Por outro lado, as adaptações incorporadas ao currículo não podem ignorar a organização institucional e acadêmica em que o curso está inserido e que, no nosso caso, envolve departamentos, colegiados de cursos de pós-graduação, núcleos e grupos de pesquisa cujo recorte se baseia em divisões por áreas do saber, linhas de pesquisa e disciplinas específicas que a universidade, como instituição voltada para a produção do conhecimento, deve resguardar em sua pluralidade.

Inserindo-se nesse contexto e nele intervindo, o curso de licenciatura em História deve, pois, em sua estrutura e funcionamento, consolidar-se como lugar de articulação de saberes oriundos da experiência escolar e não-escolar, das áreas do saber e disciplinas historicamente constituídas e das atividades de observação e intervenção em contextos reais de ensino, sendo capaz de criar e abrigar seus próprios espaços de síntese de conhecimentos e de proposição de temas e questões para a pesquisa.

5. - PERFIL DO PROFISSIONAL DE HISTÓRIA

A formulação de um perfil desejado para o profissional egresso do Curso de História, tanto na habilitação em Licenciatura, quanto em Bacharelado, implica em reconhecer que se trata de desafios relativos à formação pedagógica, acadêmica, cultural e política, desafios que se impõem a professores e estudantes e se relacionam a:

- autonomia intelectual;
- pensamento reflexivo;
- capacidade para atuar de forma ética, crítica e criativa na busca de soluções para as questões que lhe são apresentadas pela sociedade;
- capacidade para trabalhar em equipe interdisciplinar;
- criatividade, iniciativa e flexibilidade nas relações inter-pessoais e profissionais;
- respeito à diversidade própria dos ambientes profissionais;
- compreensão dos elementos e dos processos relativos ao meio natural e ao construído;
- sólida fundamentação filosófica, teórica e metodológica;
- capacidade de aplicar o conhecimento em prol do desenvolvimento social;
- disposição para o aprendizado contínuo;
- capacidade de se adequar às novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), tendo-as como instrumentos que possam contribuir para o desenvolvimento de um trabalho reflexivo e crítico;
- domínio e constante aprimoramento das abordagens científicas inerentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento em História.

Este perfil de profissional egresso certamente compreende a formação de competências e habilidades gerais para o exercício da profissão, especialmente quanto a Licenciatura em História, cujos discernimentos a seguir consideramos relevantes e necessários:

- Capacidade para identificar e explicar a dimensão histórica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Compreensão dos diferentes processos de apropriação e distinção social e das manifestações sociais urbanas e rurais;
- Capacidade para reconhecer e lidar com as determinações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais, presentes e atuantes na formação social;

- Capacidade para identificar, descrever, compreender, analisar e representar as relações sociedade-natureza;
- Capacidade para compreender, analisar, identificar e explicar os diversos componentes sociais relativos à distribuição dos recursos materiais.
- Domínio do conhecimento científico dos processos históricos que possibilitem a articulação entre os elementos empíricos e os conceituais;
- Domínio dos referenciais teóricos e metodológicos concernentes à produção e aplicação do conhecimento histórico;
- Domínio dos recursos de informática (Tecnologias de Informação e Comunicação – computadores, internet, fóruns temáticos virtuais, e-mails, ambientes virtuais de aprendizagem, etc.) para apoio à aprendizagem e da produção do conhecimento;
- Capacidade para planejar e realizar atividades concernentes à investigação histórica;
- Capacidade para reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e de manifestação dos fatos, fenômenos e eventos históricos.

Finalmente, tal como trata o Parecer CNE-CES402/2001 O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, com formação complementar e interdisciplinar. O objetivo primordial é que o profissional esteja em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, seja no exercício do magistério, na preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, entre outros. Assim, ainda de acordo com o Parecer acima citado, o perfil do profissional egresso deve apresentar os seguintes atributos;

a) – Competências e Habilidades Gerais

- dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- competência na utilização da informática;

b) - Competências e Habilidades Específicas para Licenciatura:

- domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações incorporadas na versão 2006 do Currículo de História têm a finalidade de contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais, preservando a articulação dos conteúdos das disciplinas e das atividades complementares necessárias à formação acadêmica e profissional que se pretende. As diretrizes curriculares foram também complementadas com a inclusão de outros componentes curriculares, inclusive aqueles pertinentes ao regime acadêmico adotado pela Universidade Federal do Espírito Santo.

As adaptações incorporadas ao Currículo de História contemplam as condições necessárias para o alcance dos objetivos definidos e conformação do perfil profissional desejado; neste sentido, destacamos a integração entre teoria e prática, bem como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mediante articulação entre saberes e atividades, a exemplos das práticas como componentes curriculares e dos estágios supervisionados, em conformidade com os eixos identificados nas Diretrizes Curriculares relativas ao Curso de História, enquanto procedimentos relevantes para a formação do futuro profissional.

Assim também é o sentido das Atividades Discentes Complementares destacadas como procedimentos destinados a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional. Trata-se de atividades complementares objetivamente realizadas através do exercício de monitorias, bem como através de projetos de pesquisa, participação em atividades de iniciação científica, em projetos de extensão, oficinas, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras IES, desde que se integrem com o Projeto Pedagógico do Curso.

Outra modalidade de atividade acadêmica que possibilita o desenvolvimento da capacidade construtiva é o Trabalho de Conclusão de Curso, concebido somo atividade de concepção e elaboração de projeto monográfico, implícita a atividade de pesquisa e demais desdobramentos direcionados à conseqüente elaboração do texto dissertativo. Trata-se de atividade de síntese e integração do conhecimento, para que seja dada a competência de desenvolvimento autônomo das experiências vivenciadas, em qualquer das atividades pedagógicas inerentes ao curso e ao próprio exercício do magistério.

Por conseguinte, as adaptações curriculares incorporadas no currículo do Curso de História, especialmente para a habilitação em Licenciatura, cumpre as providências necessárias como a atribuição da carga de 405 h (quatrocentas e cinco horas) para dar conta do exercício da prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo de qualificação do futuro profissional docente; cumpre a providência de também atribuir mais 405 h (quatrocentas e cinco horas) para o exercício do estágio supervisionado; atribuiu ao trabalho de conclusão de curso, que deve ser planejado e desenvolvido em dois períodos letivos, o acréscimo de mais 60 h (sessenta horas), bem como a providência de relacionar a pesquisa e o texto historiográfico com sua finalidade didático-pedagógica; introduziu, ainda um roteiro de atividades como barema para a pontuação de 200 h (duzentas horas) de atividades discentes complementares.

Retomando o Parecer CNE-CES492/2001, o Projeto Pedagógico do Curso de História deverá ter em conta critérios para estabelecer disciplinas obrigatórias e optativas, bem como ter em conta as especificidades da Licenciatura e do Bacharelado, pois os cursos de Licenciatura observam orientações próprias, como as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

Considerando, previamente, que a Licenciatura em História requer o cumprimento de conteúdos definidos para a Educação Básica, tais como, as didáticas próprias de cada conteúdo, entre outros requisitos, o mesmo Parecer supra citado também estabelece que os conteúdos curriculares básicos e complementares da área de História devem ser organizados observando os seguintes critérios:

- conteúdos histórico/historiográficos e práticas de pesquisa que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaço-temporais;
- conteúdos que permitam tratamento especializado e maior verticalidade na abordagem dos temas, assegurando que o graduando possa realizar atividades acadêmicas optativas em áreas correlatas de modo a consolidar a interlocução com outras áreas de conhecimento.
- conteúdos complementares que forneçam instrumentação mínima, permitindo a diferenciação de profissionais da área, tais como: atividades pedagógicas, fundamentos de arquivologia, de museologia, gerenciamento de patrimônio histórico, necessariamente acompanhadas de estágio.

6.1- Distribuição das Cargas Horárias

Inicialmente, recordamos que as adequações curriculares iniciaram-se, de fato, a partir do ano letivo de 2006, embora sem o amparo da tramitação do devido Projeto Pedagógico. Por conseguinte, envidam-se esforços necessários para, neste momento, dar conta dos preceitos legais e regularizar as condições de vigência deste currículo, embora considerando-o etapa transitória das adaptações às exigências curriculares, que configuram o novo perfil do profissional egresso do curso de Licenciatura em História.

O processo de adequação do Curso de História às exigências curriculares, especialmente aquelas concernentes ao Curso de Licenciatura, apresenta-se em duas etapas: a primeira é a que está contida no presente Projeto Pedagógico, cujas adequações começaram a ser introduzidas, de fato, a partir do ano letivo de 2006 e no transcurso dos anos letivos de 2007, 2008 e 2009, em cujo ano devem ser encerradas e não mais permitir ingressos de novos alunos; a segunda etapa da reforma curricular já está contida em outro Projeto Pedagógico com aprimoramentos qualitativos, tramitando como Projeto Pedagógico de Curso 663, na perspectiva de vir a ser implementado a partir do início do ano letivo de 2010.

Perante tais esclarecimentos necessários, passamos a considerar os requisitos normativos que orientam a organização curricular do curso de História, versão 2006.

A composição do sistema de disciplinas que configuram o curso de Licenciatura de História, na versão 2006, bem como sua expressão sob a forma de grade curricular tiveram por referências as Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002 e demais instrumentos normativos que orientam as reestruturações dos cursos de Licenciatura no Brasil, diferenciados dos cursos de Bacharelado.

Na Resolução CNE/CP 1/2002 definem-se as concepções centrais acerca da natureza e dos objetivos dos processos de ensino e aprendizagem, os eixos articuladores que lhes devem servir de base e as diversas dimensões a serem contempladas na formação de docentes. Na Resolução CNE/CP 2/2002 fixam-se a duração e cargas horárias mínimas para os cursos de licenciatura, estabelecendo uma distribuição dos componentes curriculares, conforme esclarece o seu artigo primeiro:

> *A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de,* ***no mínimo, 2800*** *(duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:*

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Esta é, portanto, a equação apropriada para articular o alcance dos objetivos e princípios expostos nesta Proposta de Projeto Pedagógico, através de conjuntos de conteúdos expressos em disciplinas, agregados na seguinte distribuição de carga horária:

405 h (quatrocentas e cinco horas) de atividades que configuram a prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, compreendendo 15 h (quinze horas) de carga horária de Tipo 3 ou L, incorporadas por 11 (onze) disciplinas obrigatórias denominadas **Projetos de Ensino**, conexas aos respectivos conteúdos específicos da Área de História, perfazendo **165 h** (cento e sessenta e cinco horas); mais **60 h** (sessenta horas) de Tipo 3 ou L, realizadas pela disciplina **Projetos de Ensino em Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica**, conexa à equivalente disciplina de conteúdo específico; e mais **180 h** (cento e oitenta horas) de Tipo 3 ou L, realizadas através de duas disciplinas denominadas **História da História Ensinada e Projetos Especiais em Prática de Ensino em História**, compreendendo atividades específicas da Área de Educação;

400 h (quatrocentas e cinco horas) de estágio curricular supervisionado, realizado por duas disciplinas, localizadas no sexto e sétimo semestres da concepção de grade curricular do curso;

2295 h (duas mil, duzentas e noventa e cinco horas) horas atribuídas aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, compreendendo conteúdos propedêuticos e específicos, em cumprimento ao princípio da interdisciplinaridade, representado por disciplinas das Áreas de História, de Educação e outras afins, realizadas tanto por disciplinas de natureza obrigatória, quanto por disciplinas de natureza optativa;

200 h (duzentas horas) de atividades discentes complementares agregadas através do exercício de monitorias, do exercício de representações colegiadas, bem como através das diversas formas de participação em atividades de iniciação científica, de iniciação à docência, em projetos de extensão, oficinas, conferências, seminários, simpósios, congressos, computadas por meio de barema específico.

6.2- Conteúdos de Natureza Científica e Cultural

A carga de **2295 h.** (duas mil, duzentas e noventa e cinco horas) atribuídas aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural compreende o elenco de disciplinas e atividades articuladas na perspectiva constituição do saber docente exigido para o exercício da profissão, compreendendo:

- a necessidade de saber mais do que aquilo que se vai ensinar;
- a necessidade de apreensão de conhecimentos relativos à organização e funcionamento da educação básica, bem como parâmetros curriculares e objetivos definidos para o ensino em cada etapa da escolaridade;
- a necessidade de aprender a realizar a transposição didática, de modo a relacionar o que se sabe ao que se deve ensinar, através do planejamento de situações propícias a uma aprendizagem significativa.

Em termos de conteúdos específicos da Área de História articulados com os conteúdos das Áreas afins, a carga horária considerada necessária para possibilitar a formação de competências está disposta em disciplinas obrigatórias e optativas contendo os seguintes conteúdos:

- dos conhecimentos historiográficos, apresentados por meio das vertentes interpretativas que os caracterizam, esperando, com isto, proporcionar ao futuro professor a segurança necessária para distinguir e selecionar perspectivas de abordagem da historiografia em suas ações didáticas, permitindo-lhe mover-se nas tarefas próprias da docência com autonomia e distanciamento crítico em relação a modelos em voga, em especial quanto ao livro didático – sem que isto implique uma atitude de desapreço ou condenação de atividades em que este instrumento seja utilizado através de uma apropriação criteriosa e independente por parte do professor;
- dos conhecimentos de caráter pedagógico e dos relativos às ciências humanas, que devem servir de fundamento à tarefa de transformação dos conteúdos científicos e culturais relativos à historiografia em conteúdos e estratégias de ensino para a escola básica; tais conhecimentos não se restringem à discussão de métodos e formas de ensinar, mas abrangem desde uma contextualização histórica, filosófica, econômica e social da educação, tal como a concebemos hoje, até a consideração de políticas

específicas que atentem para as diversidades inerentes aos alunos, passando pela abordagem de temas como o currículo e o projeto pedagógico escolares, em que o professor de História é chamado a dar sua contribuição.

A concepção curricular para o curso de Licenciatura de História, versão 2006, compreende 52 (cinqüenta e cinco) disciplinas obrigatórias e optativas, dentre as quais 42 (quarenta e cinco) são dedicadas aos estudos interdisciplinares concernentes à Área de História e outras 10 (dez) disciplinas relacionadas aos conhecimentos didático-pedagógico e conhecimentos transversais pertinentes à Área de Educação.

Certamente, a transposição didática dos conteúdos, que se realizará na atividade docente, pressupõe o exercício da interdisciplinaridade e da elaboração sintetizadora do conhecimento docente, através do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Esse exercício preconizado nos documentos legais é denominado **prática como componente curricular** ou **coordenação da dimensão prática**, e está devidamente contemplado nesta proposta de Projeto Pedagógico do curso de História, versão 2006.

6.3- Prática como Componente Curricular

A carga de **405 h** (quatrocentas e cinco horas) atribuídas para tais atividades pressupõe a relação entre teoria e prática reivindicada em toda a legislação referente ao ensino, e não só ao ensino em cursos de licenciatura. Trata-se de princípio relevante na concepção curricular, que pressupõe a valorização e aprimoramento de pré-requisitos oriundos de experiências anteriores, trazidas pelos alunos, a serem necessariamente levados em conta no planejamento e execução das formalidades de ensino e aprendizagem, para que estas alcancem o sucesso pretendido. Portanto, a concepção de atividades curriculares adequadas ao curso de licenciatura foi articulada a partir do princípio da indissociabilidade entre o plano interpretativo e o empírico-prático, a respeito do que o Parecer 9/2001 do CNE/CP reivindica:

> *O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática – deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz.*[1]

Como se pode verificar, as atribuições de práticas como componente curricular foram cuidadosamente integradas aos meios interpretativos que orientam a ação complementar da aprendizagem, por meio da pesquisa, sistematização e análise crítica, facultando ao aluno o livre desenvolvimento de uma trajetória própria em sua formação para o trabalho e a cidadania.

Nesse sentido, a palavra *pesquisa* deve ser entendida como atividade sistemática voltada para a elaboração de respostas a questões que os próprios alunos, orientados pelos professores e pela massa crítica gerada no campo intelectual, possam formular, a partir da assunção do seu lugar como sujeitos do conhecimento e sujeitos sociais, e portanto não negando, mas incorporando suas experiências e saberes previamente constituídos, que cabe à escola conhecer e manipular tão respeitosa como criticamente, para cumprir seu papel na construção de uma sociedade mais justa.

---

[1] Parecer 9/2001 do CNE/CP, p. 56: Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Do mesmo modo, a identidade e a autonomia profissional do futuro professor de História devem ser construídas mediante uma formação inicial em que as atividades de pesquisa, no sentido aqui assumido, possam direcionar-se, de acordo com o interesse central da formação, para questões ligadas às atividades docentes e demais objetivos que as orientam, inclusive aqueles relacionados ao cotidiano das atividades desenvolvidas em espaços culturais, por vezes considerados distantes, mas que progressivamente vão sendo percebidos ao longo do curso.

A concepção aqui apresentada é de articulação entre as disciplinas e atividades do currículo, de tal sorte que a **prática como componente curricular** seja considerada o espaço em que a práxis contribua para a introjeção da capacidade crítica no exercício da aprendizagem pela ação, quer dizer, através da "*observação e da ação direta*" ou indireta, e "*numa perspectiva interdisciplinar*", como preconiza o Parecer 9/2001 do CNE/CP.

No que se refere à interdisciplinaridade, o exercício a ser buscado deve precaver-se de algumas limitações, assim contribuindo para que a interpretação e a prova empírica estejam realmente unidas e a serviço da formação:

> *Sendo o professor um profissional que está permanentemente mobilizando conhecimentos das diferentes disciplinas e colocando-os a serviço de sua tarefa profissional, a matriz curricular do curso de formação não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos disciplinares e interdisciplinares. Ela deve permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos disciplinares e ao mesmo tempo indagar a esses conhecimentos sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar, avaliar situações de ensino e aprendizagem.* [2]

Isto nos conduz ao tipo de prática, isto é, de atividade ligada aos conteúdos a serem ensinados e aos demais conteúdos que fazem parte da formação, que o curso pode, nesse espaço, oferecer aos seus alunos, no interesse de sua futura atuação como profissional docente de História no ensino fundamental e médio.

Evidentemente, a **prática como componente curricular** não se confunde com a atividade docente exercida em caráter experimental, porque este exercício está previsto de maneira específica no conteúdo denominado **estágio curricular supervisionado**; assim, nos termos do Parecer 28/2001, trata-se de "*uma prática que produz algo no âmbito do ensino*"[3] e que, para produzi-lo, deve ser

[2] Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 54.
[3] Parecer CNE/CP nº 28/2001, p. 9.

conduzida numa perspectiva reflexiva e não mecânica, de modo a que aquilo que se exercita seja objeto de um exame crítico fundamentado pelos princípios e horizontes sociais já mencionados. Consiste, portanto, em atividades que se destinam ao aprofundamento da conscientização dos alunos em relação à suas respectivas inserções sociais:

- como partícipes de relacionamentos sociais cotidianos decorrentes de processos historicamente determinados;

- como depositários, mobilizadores e produtores dos bens culturais gerados, conservados e delimitados uns em relação aos outros, segundo forças políticas de que nunca somos meramente o resultado ou veículo, mas também a fonte e os agentes de transformação, através de nossos juízos e expressões na vida cotidiana;

- como leitores, pesquisadores e produtores de textos, mormente historiográficos, devidamente contextualizados.

Podemos destacar ainda as atividades de iniciação científica e as atividades de extensão como propiciadoras de experiências articuladoras entre a interpretação e a empiria, já realizadas neste ou em outros espaços de formação, possa ganhar consistência em situações didáticas em contextos escolares ou não escolares.

Sobre os aspectos da iniciação científica, o Parecer 9/2001 do CNE/CP define claramente os contornos do que deve ser privilegiado como atividade de pesquisa no âmbito de um curso de formação de professores: "*Portanto, o foco principal do ensino da pesquisa nos cursos de formação docente é o próprio processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica*"[4]. No entanto, considera o mesmo Parecer dois outros modos de conhecimento e compreensão da importância das atividades de pesquisa que merecem ser objeto de abordagem nos cursos de formação de professores. São eles: a abordagem do significado histórico-cultural das atividades de pesquisa, em qualquer campo de saber acadêmico e científico, e o domínio dos procedimentos inerentes à sistematização de conhecimentos, ou seja, do que costumamos denominar "metodologia da pesquisa".

Para o primeiro tipo de compreensão, o parecer nos adverte de que é necessário oferecer aos futuros professores uma noção não aplicacionista da interpretação, através do conhecimento do "processo histórico de produção e disseminação do conhecimento"[5], uma vez que caberá ao professor, durante o período em que exercer a profissão, ter a clara noção de que "teorias são construídas sobre pesquisas", para não correr o risco de tomar as interpretações como verdades de validade eterna, e sim habituar-se a submeter seu próprio saber ao exame crítico que a prática docente, diretamente

[4] Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 35.
[5] Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 24.

submetida às contingências sociais e históricas de determinado tempo e espaço, pode proporcionar-lhe privilegiadamente. Quanto à importância da aprendizagem de métodos científicos, a citação a seguir permite-nos compreender que os instrumentos da pesquisa devem contribuir para que o profissional possa produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático.

> *Assim, para que a postura de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o professor necessita conhecer e saber usar determinados procedimentos de pesquisa: levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados, verificação, etc;* [6]

A compreensão da historicidade das teorias e dos próprios objetos de pesquisa está prevista em diversas disciplinas do currículo aqui projetado, alocadas no espaço destinado aos conteúdos de natureza acadêmico-científico-cultural. A título de exemplo, podemos citar as três disciplinas da **Área de Teoria e Metodologia da História**, que abordam a História e a Historiografia em variadas linhas interpretativas, tanto aquelas baseadas na noção de História como ciência, quanto as que questionam tal entendimento do conhecimento, bem como os procedimentos de comprovação empírica instrumentalizam os recursos de sua interpretação; a disciplina **Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação**, que deve propiciar a contextualização do saber pedagógico em função das condições históricas que conduziram ao paradigmas da educação formal contemporânea.

Quanto ao princípio da interdisciplinaridade, o elenco de disciplinas obrigatórias apresenta 05 (cinco) disciplinas obrigatórias servidas por outros Departamentos, além de diversas disciplinas optativas elencadas no currículo para serem disponibilizadas por outros Departamentos.

Para contemplar o leque de possibilidades que compõem a presente proposta de currículo para o curso de Licenciatura em História, ressaltamos que o exercício das atividades de pesquisa está contemplado em 02 (duas) disciplinas denominadas **Estágio**, atribuídas como obrigatórias para o curso de Bacharelado, mas optativa para o curso de Licenciatura; há também outras 02 (duas) disciplinas denominadas **Seminário de Pesquisa** e **Monografia**, atribuídas como obrigatórias para ambas modalidades de cursos de História. O exercício da pesquisa está, portanto, devidamente contemplado como atividades de **prática como componente curricular**, além das atividades de iniciação científica inscritas em programas de PIBIC – (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e PIVIC – (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica).

[6] Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 36.

6.4- Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular obrigatório constitui um momento fundamental da formação profissional que deve ser desenvolvido em ambientes autênticos de trabalho, permitindo, assim, que os conhecimentos adquiridos na universidade sejam vivenciados nos ambientes onde o professor em formação trabalhará no futuro.

Deve ser caracterizado por uma relação de ensino e aprendizagem, mediada pela ação do professor formador, entre o aluno estagiário e um profissional reconhecido, em unidades escolares dos sistemas de ensino, visando não somente à regência em sala de aula, mas, também, à reflexão teórico-prática sobre a docência e demais aspectos integrantes do cotidiano escolar, além do aperfeiçoamento técnico, cultural e científico do professor em formação. Conforme o Parecer CNE/CP 28/2001:

> *[...] o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência.*[7]

Nessa perspectiva, o estágio curricular obrigatório funciona como elo entre os componentes curriculares da formação comum (conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, sobre a dimensão cultural, social, ambiental, política e econômica da educação e conhecimentos pedagógicos) e os da formação específica (conhecimentos que são objeto de ensino) e garante a inserção do licenciando na realidade viva do contexto escolar.

De acordo com as orientações de operacionalização do estágio curricular supervisionado para os cursos de licenciatura da UFES, elaboradas pelo Centro de Educação desta universidade, o estágio curricular supervisionado tem como objetivos especificamente, entre outros:

- propiciar a inserção do aluno dos cursos de licenciatura na escola, lugar primeiro de sua atuação como professor,

[7] Parecer nº 28/2001 do CNE/CP, p. 10.

- criar condições para uma inter-relação mais efetiva entre teoria e prática no processo formativo do licenciando,
- estimular a reflexão sobre o contexto escolar, a partir de pesquisa sistemática.

O estágio curricular supervisionado se baseia no princípio metodológico do circuito ação/reflexão/ação no contexto escolar, possibilitando ao licenciando vivenciar a escola em toda a sua dimensão. Compreende, assim, um conjunto de atividades destinadas à atuação do futuro professor, de que fazem parte a interação com a comunidade escolar, visando à compreensão da organização e do planejamento escolar e, finalmente, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades de docência. Essas ações garantem ao aluno licenciando um espaço privilegiado de articulação entre conhecimentos teóricos e a prática no exercício da profissão.

De acordo com o artigo 82 da Lei 9394/96 e com a Resolução CNE/CP 01/2002, o estágio curricular supervisionado, que deve ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso, realizar-se-á em escolas de Educação Básica e, respeitando-se o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, será avaliado conjuntamente por profissionais da instituição formadora e da escola campo de estágio**.**

Assim, tendo como base as orientações da legislação vigente e as orientações de operacionalização do estágio curricular supervisionado para os cursos de licenciatura da UFES elaborados e aprovados pelo Centro de Educação, as 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em História serão realizadas em instituições escolares que contemplem a educação básica, no que corresponde à da segunda metade do curso. Essa carga horária será integralizada, nos sexto e sétimo períodos do curso, nas disciplinas **Estágio Supervisionado em História I (**200 h**)** e **Estágio Supervisionado em História II (**200 h**)**, que enfocam as atividades relacionadas ao ensino fundamental e ensino médio. Cada uma dessas disciplinas funciona "como coroamento formativo da relação teoria e prática e sob a forma de dedicação concentrada", conforme o Parecer 28/2001 do CNE/CP.

6.5- Outras Atividades Acadêmicas

Um dos graves problemas com que se depara o sistema educacional brasileiro para cumprir o papel que lhe cabe na formação de cidadãos com capacidades críticas e criativas e que se coloquem como sujeitos do movimento social e histórico de que participam é a "falta de oportunidades para o desenvolvimento cultural" dos profissionais do ensino. A este respeito, o Parecer 9/2001 do CNE/CP traz constatações abrangentes acerca da situação da maioria dos cursos de licenciatura e de sua clientela. Por outro lado, a cultura, em suas mais diversas manifestações, não pode ser entendida como opção pessoal do indivíduo-professor, mas como parte de sua formação profissional:

> *A universalização do acesso à educação básica aponta para uma formação voltada à construção da cidadania, o que impõe o tratamento na escola de questões sociais atuais. Para que esta tarefa seja efetivamente realizada é preciso que os professores de todos os segmentos da escolaridade básica tenham uma sólida e ampla formação cultural.*[8]

Segundo as *Diretrizes Curriculares para a formação de professores na UFES*, este âmbito da formação

> [...] *refere-se aos conhecimentos sobre as diferentes produções culturais como cultura popular, erudita e de massas, a atualização em relação às tendências de transformação do mundo contemporâneo e aos aspectos da cultura profissional, incluindo temas como tendências da educação, do papel do professor no mundo atual e aprendizagem de tecnologias de informação e comunicação.*

Quanto ao espaço curricular destinado a contemplar as atividades destinadas a esse fim, o documento indica:

> *Esses conhecimentos podem ser integrados aos componentes curriculares que perfazem as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais,*

[8] Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 22.

> *incluindo participação em seminários, congressos, projetos de pesquisa e projetos de extensão voltados para a formação do licenciando.*[9]

Assim, o presente Projeto Pedagógico incorpora um repertório de atividades discentes complementares consideradas válidas, para efeito de integralização curricular, atribuindo carga horária a cada uma das alternativas. Neste sentido, cabe considerar que se trata de situações abrangentes, a que o futuro professor possa ter acesso, e que estão consideradas nesta etapa da vida e de preparação para o trabalho. Estas atividades discentes complementares à formação acadêmica de Bacharéis e Licenciados estão aqui apresentadas em um *Roteiro para Pontuação das Atividades Discentes Complementares*, sem prejuízo de futuras alterações que possibilitem o melhoramento das considerações, das respectivas atividades devidamente comprovadas, à luz dos seguintes critérios:

ROTEIRO PARA PONTUAÇÃO DAS 200 HORAS DE ATIVIDADES DISCENTES COMPLEMENTARES,

Serão atribuídas 50 h (cinqüenta horas) por semestre ou período letivo, até o total de 200 h (duzentas horas), ao exercício de qualquer uma das seguintes atividades elencadas nos itens 01 a 09, seja em caráter específico ou complementar:

01 – exercício de qualquer forma de monitoria;

02 – participação regular em projetos ou programas de iniciação à docência;

03 – participação regular em projetos ou programas de iniciação científica;

04 – participação regular em projetos ou programas de atividade de extensão;

05 – exercício de atividade docente em Designação Temporária, ou similar, na rede pública ou privada de ensino;

06 – exercício de qualquer forma de estágio extracurricular;

07 – participação em comissões de trabalho de caráter oficial e/ou institucional;

08 – participação como representante discente em órgãos colegiados de qualquer instância, na instituição de ensino superior;

09 – exercício formal de representação estudantil em Diretório ou Centro Acadêmicos;

---

[9] *Diretrizes para a formação de professores na UFES*, p. 26-27.

10 – também serão atribuídas até 200 h (duzentas horas) específicas ou em caráter complementar aos itens anteriores, na seguintes formas de pontuação, devidamente comprovadas:

10-a) = 05 h (cinco horas) por participação em eventos acadêmicos;

10-b) = 15 h (quinze horas) por curso livre realizado nos respectivos eventos;

10-c) = 15 h (quinze horas) por comunicação livre e/ou coordenada;

10-d) = 50 h (cinqüenta horas) por atuação em monitoria de evento acadêmico.

7 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão do curso de História, tanto na Licenciatura, quanto no Bacharelado, será desenvolvido sob a forma de atividade de concepção de projeto de pesquisa e realização desta pesquisa, para elaboração de monografia que versará sobre temas relacionados à História, enquanto campo de conhecimento.

Além das pesquisas com fontes primárias, inclui o exercício da análise crítica em conformidade com a conexão entre o plano interpretativo e empírico, bem como quanto à perspectiva de utilização prática do texto elaborado como material didático em sala de aula entre alunos do ensino fundamental e médio.

A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso dar-se-á mediante a escolha do orientador pelo aluno orientando, no ato da matrícula na disciplina **Seminário de Pesquisa**, de acordo com a oferta de turmas e o estabelecimento de vagas por professor, a critério dos departamentos de História.

As disciplinas **Seminário de Pesquisa** e **Monografia**, conexas quanto ao pré-requisito, têm a finalidade de proporcionar aos alunos as orientações e acompanhamentos concernentes ao planejamento e realização de trabalho de final de curso; são disciplinas que devem ser realizadas pelo aluno sempre com o mesmo professor, salvo circunstâncias excepcionais que justifiquem a mudança de orientação, o que se deve resolver por simples rito de intercomunicação entre as partes envolvidas. As disciplinas possibilitam o nexo entre teoria e prática, enquanto exercício prático de elaboração de pesquisa e demais tratamentos para sua ultimação em texto, e as atribuições teóricas e práticas serão agendadas entre o orientador e seus orientandos, mediante atividades de orientações e seminários, conforme planejamento de iniciativa dos respectivos orientadores.

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DISCENTE

De acordo com o Parecer CNE/CP 09/2001, em seu item 2.1.5, "*as competências profissionais a serem construídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes diretrizes, devem ser a referência de todos os tipos de avaliação e de todos os critérios usados para identificar e avaliar os aspectos relevantes*"[10]. Esclarece, ainda, o supracitado Parecer que:

> *[...] o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento. Assim, é possível conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de auto-regular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações. [...] o que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. [...] Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.*

Tradicionalmente, a interação em sala de aula tem sido explicada por uma organização discursiva considerada típica: *iniciação, resposta e avaliação*. Assim, a interação é assimétrica, pois seu controle é exercido pelo professor, que inicia a interação por um tópico que escolheu, que faz perguntas sobre respostas que já sabe, para, a seguir, avaliar a resposta do aluno. Dessa forma, o que o aluno tem a fazer é responder corretamente ao professor para que receba uma avaliação positiva. Mas esse jogo interacional não possibilita, muitas vezes, que o aluno construa os princípios subjacentes ao que está aprendendo para poder transferi-los para outros contextos. Torna-se necessário, portanto, repensar esse quadro tradicional.

A equipe do MEC/SEF analisou não só as práticas tradicionais de ensino, como também as pesquisas mais recentes que definiram conceitos inovadores sobre o processo ensino-aprendizagem, visando à aprendizagem como um processo de natureza sociointeracional, situado na história, na cultura e na instituição, e apresentou um resumo dos conceitos básicos que deveriam definir as estratégias de avaliação no primeiro volume dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* - Introdução[11], dizendo o seguinte:

---

[10] Parecer CNE/CP 9/2001, p.31.
[11] *Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução*, p.81. Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

> *[...] a avaliação é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.*

Deste modo, a avaliação deve ser vista como parte integrante e intrínseca ao processo educacional, indo muito além da visão tradicional que focaliza o controle externo do aluno por meio de notas e conceitos. Não devem ser avaliados somente os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e os atitudinais. A avaliação deve oferecer ao professor subsídios para uma análise permanente de sua prática, deve fazer parte integral de seu planejamento, tornando-se uma atividade iluminadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino. De acordo com Luckesi (1990)[12] o ato de planejar requer decisões filosóficas quanto aos princípios que nortearão as escolhas de objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e propostas de avaliação. Uma vez definidos os objetivos principais, as próximas decisões devem ser tomadas para garantir a realização dos trabalhos, no sentido de alcançar os objetivos definidos previamente. Como Luckesi registra em *Prática Docente e Avaliação*,

> *O planejamento define os resultados a serem atingidos, a execução constrói os resultados e a avaliação serve de instrumento de verificação dos resultados planejados que estão sendo obtidos, assim como para fundamentar decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos.*[13]

É necessário haver coerência no decorrer de todo o planejamento. Os objetivos gerais devem ser especificados ou detalhados quando tratamos das estratégias específicas de ensino. Os conteúdos a serem explorados devem manter coerência com os objetivos. A avaliação deve examinar os resultados, os trabalhos produzidos pelos alunos, na tentativa de descobrir se os objetivos foram alcançados. Cada peça se encaixa na próxima, garantindo assim um planejamento coerente. Dessa forma a avaliação se transforma num processo contínuo e sistemático que oferece a possibilidade de construção de uma interpretação qualitativa do conhecimento construído. A este respeito, lembramos ainda o Parecer CNE/CP 09/2001:

---

[12] LUCKESI, Carlos C.. *Prática Docente e Avaliação.* Rio de Janeiro: ABT, 1990.
[13] LUCKESI, Carlos C.. *Prática Docente e Avaliação.* Rio de Janeiro: ABT, 1990, p. 31.

> *Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social e, particularmente, com a escola. O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive, na e com a qual se forma e para a qual se forma. Por isso, fala-se em constituição de competências, na medida em que o indivíduo se apropria de elementos com significação na cultura.*[14]

Uma vez que os cursos de Licenciatura pretendem formar professores de áreas específicas do ensino fundamental, torna-se muito importante incorporar os conceitos básicos de avaliação recomendados para o ensino fundamental durante o processo de formação do professor, os quais estão apresentados pelo MEC no *Guia de Orientações Metodológicas Gerais*, do qual destacamos:

> *[...] o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimentos adquiridos, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto – uma coisa é ter conhecimentos sobre determinado tema; outra, muito diferente, é saber utilizá-los quando necessário. O que se deve avaliar principalmente é a capacidade de o professor [aluno] pôr em uso o que sabe para resolver situações similares às que caracterizam o cotidiano profissional na escola: os instrumentos de avaliação só cumprem sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos saberes conquistados pelo professor [aluno].*[15]

De acordo com a concepção de aprendizagem que vimos expondo, quando o aluno é visto como sujeito do processo de ensino e aprendizagem e as estratégias adotadas são baseadas na resolução de situações-problemas, a avaliação precisa ser diagnóstica e oferecer subsídios para o planejamento de ações subseqüentes. O professor precisa zelar pelo sucesso da aprendizagem do aluno. Esse tipo de ensino necessita atender à diversidade dos alunos que estão desenvolvendo processos autônomos de construção do conhecimento.

Quando o curso de licenciatura adota estratégias de avaliação que enfatizem o processo de aprendizagem, que reconheçam a construção do conhecimento por parte do aluno, são colocados em prática os conceitos teóricos que os alunos devem aplicar na sua vida profissional futura. Desta

---

[14] Parecer CNE/CP 9/2001, p. 31.
[15] *Guia de Orientações Metodológicas Gerais* 2001, p.33.

maneira, fica garantida uma coerência entre a experiência do aluno enquanto estudante do curso de licenciatura e sua vida profissional posterior de professor.

É de fundamental importância diferenciar entre a avaliação somativa, que é feita ao final do processo de aprendizagem, geralmente por meio de um teste, sem permitir ajustes no ensino, e a avaliação formativa que revela o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Em uma avaliação formativa interativa há procedimentos constantes e personalizados, envolvendo professores e alunos, que garantem a interação e a pluralidade de visões.

Portanto, consciente da necessidade de avaliações contínuas durante o percurso da aprendizagem, mas sabendo que o regimento universitário exige o registro de pelo menos duas notas que devem indicar o conhecimento adquirido pelo aluno, os professores devem atribuir as notas numéricas da avaliação somativa com base nos seguintes fatores:

- suas observações permanentes do esforço investido pelo aluno na construção do seu conhecimento;
- sua análise do percurso percorrido pelo aluno, consciente do conhecimento prévio do aluno, ou seja, de seu ponto de partida no processo de aprendizagem;
- os desafios oferecidos durante o processo de ensino-aprendizagem e sua adequação ao conhecimento prévio do aluno;
- as expectativas do professor com relação aos conceitos trabalhados;
- a diversificação das estratégias utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem;
- a flexibilização das propostas de avaliação direcionada à diversidade dos sujeitos na sala de aula.

Ressalta-se que, quando o professor pretende aplicar qualquer proposta específica de avaliação pontual durante o percurso do processo de aprendizagem, ele deve apresentar aos alunos antecipadamente, de forma clara e compreensível, os objetivos específicos de sua proposta de avaliação, em conjunto com suas expectativas com relação aos resultados. Os dados obtidos através das propostas de avaliação devem ser utilizados como informações importantes para o redirecionamento, a flexibilização ou o redimensionamento das estratégias de ensino. O professor e o aluno são parceiros no processo de aprendizagem e devem trabalhar em conjunto para realizar seus objetivos com sucesso. De acordo com o Parecer CNE 09/2001, o professor precisa:

> *[...] ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.*

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento[16].

[16] Parecer CNE/CP 9/2001, p. 33-34.

9. ACOMPANHAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CURSO DE HISTÓRIA

9.1. DIAGNÓSTICO DO CURSO

É de fundamental importância incluir como parte integrante da proposta curricular do Curso de História uma estrutura que garanta uma avaliação institucional de sua implementação e desenvolvimento. Compete ao Colegiado do Curso de História a iniciativa de conceber a instituição de uma Comissão Permanente de Avaliação, com representação de docentes envolvidos na execução do Curso de História, incluindo também a representação estudantil. Esta comissão deve preparar os instrumentos avaliativos do curso, de acordo com as exigências institucionais da Universidade e com as necessidades identificadas pela comissão. Os dados levantados devem ser organizados e servir como base para diagnósticos periódicos do funcionamento do curso. Problemas levantados devem ser discutidos com todos os docentes envolvidos em conjunto com a representação estudantil, e as propostas de aprimoramento devem ser implementadas e acompanhadas pela comissão.

Os critérios avaliativos a serem utilizados pela Comissão Permanente de Avaliação deverão constituir-se num processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de História;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada com base em avaliações do corpo docente e discente e avaliações das metodologias de ensino utilizadas;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna incluindo a avaliação das disciplinas e a avaliação do aproveitamento de aprendizagem pelos alunos;
- pela aceitação do profissional no mercado de trabalho e na comunidade acadêmica;
- pela relevância e aceitação do curso na sociedade;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

9.2. INFRA-ESTRUTURA

9.2.1. Espaço físico

Em termos de espaço físico, o curso de História da UFES dispõe de:

- 8 salas de aula convencionais, situadas no IC III, Pavilhão Superior
- 1 sala de aula com recursos de multimídia, localizada no Pavilhão Superior do IC III
- 01 sala do Núcleo de Pesquisa e Informação Histórica
- 01 sala do Núcleo de Documentação de História do Espírito Santo (NUDES)
- 01 secretaria da Coordenação de Curso
- 01 sala da Chefia do Departamento
- 09 gabinetes de professores
- 02 banheiros para alunos e 02 para docentes
- 01 bebedouro

9.2.2 – Infra-estrutura de informática, audiovisual e biblioteca

Em termos de informática, o curso de História conta com o apoio do provedor próprio da UFES na Internet. O Centro de Ciências Humanas e Naturais, ao qual o Departamento de História se encontra vinculado, mantém o Laboratório de Informática para os Estudantes de Graduação (LIEG), com cerca de 35 computadores e impressoras, onde os alunos podem consultar a internet, digitar e imprimir seus trabalhos. Além disso, o equipamento de informática e audiovisual à disposição do Departamento é o seguinte:

- 13 computadores *Pentium III*
- 11 impressoras jato de tinta
- 01 impressora laser HP
- 01 scanner
- 02 data-shows
- 02 notebooks
- 01 televisão de 29’
- 01 aparelho reprodutor de DVD
- 28 mapas geo-históricos

Em termos de recursos bibliográficos, a Biblioteca Central da UFES possui o seguinte acervo:

- aprox. 10.000 títulos de livros de História cobrindo todas as áreas
- aprox.12.000 títulos de áreas afins
- 70 periódicos nacionais e estrangeiros na área de História
- Conexão com o Portal de Periódicos da Capes, havendo uma sala própria para consulta pelos usuários.

A Biblioteca Central mantém ainda espaços reservados e coletivos para a consulta dos usuários, bem como duas salas de audiovisual que podem ser ocupadas pelos docentes do curso mediante agendamento prévio.

10.- USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ver item 9.2.2 – Infra-estrutura de informática, audiovisual e biblioteca anterior.

11.- PREVISÃO DE CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO

Poderão ser atribuídas 50 h (cinqüenta horas) por semestre ou período letivo, até o total de 200 h (duzentas horas) à participação regular em projetos ou programas de atividade de extensão dentre as atividades complementares previstas para o curso.

12.- INGRESSO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de História disponibilizará 80 (oitenta) vagas por ano, sendo 40 (quarenta) vagas para o turno diurno, com ingresso sempre no primeiro semestre do ano letivo, e 40 (quarenta) vagas para o turno noturno, sempre com ingresso no segundo semestre do ano letivo.

O currículo que ora apresentamos, também denominado de 661, para o turno diurno, e 662 para o turno noturno, contem as distinções relativas às habilitações em Licenciatura e em Bacharelado, opções que o aluno realizará perante o Colegiado do Curso de História, mediante instruções acerca das especificidades e possibilidades profissionais de cada uma das modalidades de habilitação.

Quanto às normatizações para integralização curricular na habilitação em Licenciatura em História, devem ser observadas as seguintes regras:

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Carga horária das disciplinas Obrigatórias:	2620 h
Carga horária das disciplinas Optativas:	480 h
SOMA das CHs dos conteúdos curriculares:	3100 h
Atividades Discentes Complementares:	200 h
TOTAL das CHs para LICENCIATURA:	3300 h
Carga horária mínima para a matrícula:	60 h
Carga horária máxima para a matrícula:	420 h
Prazo regular para a integralização curricular:	9 semestres
Prazo mínimo para a integralização curricular:	8 semestres
Prazo máximo para a integralização curricular:	17 semestres

Quanto às normatizações para integralização curricular na habilitação em Bacharelado em História, devem ser observadas as seguintes regras:

BACHARELADO EM HISTÓRIA

Carga horária das disciplinas Obrigatórias:	1440 h
Carga horária das disciplinas Optativas:	960 h
SOMA das CHs dos conteúdos curriculares:	2400 h
Atividades Discentes Complementares:	200 h
TOTAL das CHs para BACHARELADO:	2600 h
Carga horária mínima para a matrícula:	60 h
Carga horária máxima para a matrícula:	420 h
Prazo regular para a integralização curricular:	8 semestres
Prazo mínimo para a integralização curricular:	7 semestres
Prazo máximo para a integralização curricular:	14 semestres

13- ESTRUTURA DO CURRÍCULO: matriz curricular

Finalmente, apresentamos, a seguir, as matrizes curriculares pertinentes às habilitações em Licenciatura e em Bacharelado, na versão 2006 do Currículo de História, tanto para o turno diurno, também denominado 661, quanto para o turno noturno, também denominado 662.

As matrizes curriculares contêm a distribuição das disciplinas **obrigatórias**, assim consideradas em função da *essencialidade* dos conteúdos acadêmico, científico e cultural, bem como a previsão para que estudantes escolham as disciplinas **optativas**, assim consideradas em função da *complementaridade* dos conteúdos acadêmico, científico e cultural.

As disciplinas **obrigatórias** e as previsões para as disciplinas **optativas** estão dispostas nas respectivas grades curriculares acordo com a periodização sugerida pelo Colegiado de História, tanto em função das exigências de pré-requisitos, que orientam a inclusão das disciplinas em determinados momentos da grade curricular, quanto em função da lógica essencial do conhecimento e da otimização dos recursos humanos e materiais para o exercício da docência. Por conseguinte, tanto os Estágios Supervisionados quanto os Trabalhos Monográficos estão logicamente situados nos momentos de finalização das respectivas habilitações.

Mesmo tendo o presente Projeto Pedagógico caráter transitório, é mister mencionar, mesmo que apenas por formalidade, que o mesmo é passível de alterações que venham a ser necessárias, em consequência do processo dinâmico de sua implementação.

CURRÍCULOS 661 e 662 – VERSÃO 2006

GRADE CURRICULAR PARA LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Sem 01 = (330 h)	Sem 02 = (360 h)	Sem 03 = (330 h)
60 – Introdução as Ciências Sociais	60 - Teoria da História	60 - Geografia Humana
60 – Introdução aos Estudos Históricos	60 - História Moderna	60 - Filosofia da História
60 - Língua Portuguesa	60 - História América Colonial	60 - Metodologia da História
60 - História Antiga	60 - História Brasil Colonial	60 - História do Brasil Império
60 - História Medieval	60 - História da África	60 - História do Espírito Santo
15 – Projeto de Ensino em História Antiga	15 – Projeto de Ensino em História Moderna	15 - Projeto de Ensino em História Brasil Império
15 - Projeto de Ensino em História Medieval	15 - Projeto de Ensino em História da América Colonial	15 - Projeto de Ensino em História do Espírito Santo
	15 - Projeto de Ensino em História História do Brasil Colonial	
	15 - Projeto de Ensino em História África	

Sem 04 = (345 h)	Sem 05 = (375 h)	Sem 06 = (380 h)
60 - Introdução à Economia Política	60 - Psicologia Educação	60 - Política e Organização da Educação Básica
60 - Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica	75 - Didática	200 - Estágio Supervisionado em História I
60 - História Contemporânea	60 – Optativa	60 – Optativa
60 - História da América Contemporânea	60 – Optativa	60 – Optativa
60 - História Brasil República	60 – Optativa	
15 - Projeto de Ensino em História Contemporânea	60 – Optativa	
15 - Projeto de Ensino em História da América Contemporânea		
15 - Projeto de Ensino em História do Brasil República		

Sem 07 = (380 h)	Sem 08 = (360 h)	Sem 09 = (240 h)
200 - Estágio Supervisionado em História II	150 - Projetos Especiais em Prática de Ensino em História	60 - Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação

60 - Seminário de Pesquisa	150 - História da História Ensinada	60 – Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais
60 - Projeto de Ens. em Mét. e Técnicas de Pesquisa Histórica	60 - Monografia	60 – Tópicos de Ensino de História
60 – Optativa		60 – Optativa

CURRÍCULOS 661 e 662 - VERSÃO 2006 - LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Relação das disciplinas obrigatórias e optativas

Disciplinas OBRIGATÓRIAS	=	2620 h	CH didático-pedagógica e educação	=	420 h
Disciplinas OPTATIVAS	=	480 h	CH Prática Componente Curricular	=	405 h
CHs Conteúdos Curriculares	=	3100 h	CH Estágio Supervisionado	=	400 h
Atividades Disc Complementares	=	200 h	Atividades Disc Complementares	=	200 h
TOTAL das CHs LICENCIATURA	=	3300 h	Soma das cargas horárias	=	1425 h

CH_MIN (PERIODO)	CH_MAX (PERIODO)	NUM_DE PERIODOS	NUM_MIN DE_PERIODOS	NUM_MAX DE_PERIODOS
60	420	9	8	17

SEM	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CR	CH T	CH E	CH L	CH Total	Carac	Pré_Req COD	Pré_Req DISCIPLINA
1	CSO04497	INTRODUCAO AS CIENCIAS SOCIAIS	4	60	0	0	60	OB		
1	HIS04494	INTRODUCAO AOS ESTUDOS HISTORICOS	4	60	0	0	60	OB		
1	LET02630	LINGUA PORTUGUESA	4	60	0	0	60	OB		
1	HIS04495	HISTORIA ANTIGA	4	60	0	0	60	OB		
1	HIS04496	HISTORIA MEDIEVAL	4	60	0	0	60	OB		
1	HIS05820	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA ANTIGA	1	0	0	15	15	OB		
1	HIS05840	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA MEDIEVAL	1	0	0	15	15	OB		
2	HIS04502	TEORIA DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS04498	HISTORIA MODERNA	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS04499	HISTORIA DA AMERICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS04500	HISTORIA DO BRASIL COLONIAL	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS04501	HISTORIA DA AFRICA	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS05106	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA MODERNA	1	0	0	15	15	OB		
2	HIS05107	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL	1	0	0	15	15	OB		

2	HIS05108	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL	1	0	0	15	15	OB		
2	HIS05109	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DA ÁFRICA	1	0	0	15	15	OB		
3	FIL04505	FILOSOFIA DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OB		
3	GEO04506	GEOGRAFIA HUMANA	4	60	0	0	60	OB		
3	HIS04504	METODOLOGIA DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OB		
3	HIS04503	HISTORIA DO BRASIL IMPERIO	4	60	0	0	60	OB		
3	HIS04507	HISTORIA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OB		
3	HIS05842	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO	1	0	0	15	15	OB		
3	HIS05844	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO	1	0	0	15	15	OB		
4	ECO04508	INTRODUCAO A ECONOMIA POLITICA	4	60	0	0	60	OB		
4	HIS04512	METODOS E TECNICAS DE PESQUISA HISTORICA	4	60	0	0	60	OB		
4	HIS04509	HISTORIA CONTEMPORANEA	4	60	0	0	60	OB		
4	HIS04510	HISTORIA DA AMERICA CONTEMPORANEA	4	60	0	0	60	OB		
4	HIS04511	HISTORIA DO BRASIL REPUBLICA	4	60	0	0	60	OB		
4	HIS06060	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	1	0	0	15	15	OB		
4	HIS06061	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA	1	0	0	15	15	OB		
4	HIS06162	PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA	1	0	0	15	15	OB		
5	DID02503 + EPS06812 ou DID06048	DIDATICA B VI + TÓPICOS EM DIDÁTICA ou DIDÁTICA	4 1 5	60 15 75	0	0	60 15 75	OB OB		
5	PSI00764	PSICOLOGIA DA EDUCACAO	4	60	0	0	60	OB		
5	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		

5	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
5	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
5	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
6	ADE06025	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (POEB)	4	60	0	0	60	OB		
6	DID06512	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I		60	0	140	200	OB	DID02503 + EPS06812 ou DID06048	DIDATICA
6	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
6	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
7	DID06616	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II		60	0	140	200	OB	DID06512	ESTÁG SUPERV EM HIST I
7	HIS 06785	Projeto de Ensino em MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA	2	0	0	60	60	OB	HIS04512	MET TEC PESQ HISTORICA
7	HIS04513	SEMINARIO DE PESQUISA	4	60	0	0	60	OB	HIS04512	MET TEC PESQ HISTORICA
7	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
8	DID06811	HISTÓRIA DA HISTÓRIA ENSINADA	7	60	0	90	150	OB	ADE06025	POEB
8	HIS06810	PROJETOS ESPECIAS EM PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA	7	60	0	90	150	OB		
8	HIS04514	MONOGRAFIA	4	60	0	0	1	OB	HIS04513	SEM PESQUISA
9	EDU06082	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	4	60	0	0	60	OB		
9	EDU06306	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	0	0	60	OB		
9	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
0	HIS01453	HISTÓRIA DO LIVRO E BIBLIOTECAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS01539	HISTÓRIA DAS DOUTRINAS POLITICAS	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS01594	MUSEOLOGIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS03813	HISTÓRIA DO DIREITO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04203	TOP ESP EM HIST MOD E CONTEMPORANEA III	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04515	ESTAGIO I	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04516	ESTAGIO II	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04517	OFICINA DE LEITURA E REDACAO DE TEXTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04518	OFICINA DE HISTORIA E INFORMATICA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04519	SEMINARIO DE TEORIA E METOD.DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04520	O TEXTO DIDATICO EM HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04521	OFICINA DE REDACAO DE TEXTOS DIDATICOS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04522	HISTORIA E SOCIOLOGIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04523	HISTORIA E ANTROPOLOGIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04524	HISTORIA E ECONOMIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04525	HISTORIA E CIENCIA POLITICA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04526	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04527	CLASSICOS DA HISTORIOGRAFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04528	HISTORIOGRAFIA MARXISTA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04529	HISTORIOGRAFIA DOS ANNALES	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04530	HISTORIA E CLASSES SOCIAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04531	OFICINA DE HISTORIA ORAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04532	EPISTEMOLOGIA DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04533	HISTORIOGRAFIA RECENTE	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04534	ICONOGRAFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04535	HISTORIA E LITERATURA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04536	HISTORIA QUANTITATIVA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04537	HISTORIA DAS IDEIAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04538	PRE-HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04539	ESTADO E SOCIEDADE NO ORIENTE PROXIMO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04540	AS FORMAS POLITICAS NO MUNDO GREGO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04541	MITO, MEMORIA E HISTORIA DA GRECIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04542	O TEATRO GREGO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04543	ECONOMIA E SOCIEDADE NA GRECIA ANTIGA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04544	ASPECTOS POLÍTICOS.E ADMINISTRATIVOS DA REPÚBLICA ROMANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04545	O SISTEMA POLITICO E IDEOLOGICO DO PRINCIPADO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04546	O BAIXO IMPERIO ROMANO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04547	PAGANISMO E CRISTIANISMO NO MUNDO ROMANO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04548	A TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE PARA A IDADE MÉDIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04549	A FORMACAO DAS MONARQUIAS MEDIEVAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04550	ECONOMIA E VIDA CAMPONESA NA IDADE MEDIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04551	A CRISE FEUDAL E ASCENSAO DA BURGUESIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04552	A IGREJA MEDIEVAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04553	AS HERESIAS MEDIEVAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04554	SOCIEDADE E CULTURA BIZANTINAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04555	O MUNDO ARABE MEDIEVAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04556	A RECONQUISTA E A FORMACÃO DOS.PAISES IBERICOS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04557	AS UNIVERSIDADES MEDIEVAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04558	TOPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA ANTIGA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04559	TOPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA MEDIEVAL	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04560	HISTORIA DO ESTADO MODERNO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04561	A REVOLUCAO FRANCESA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04562	A REVOLUCAO RUSSA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04563	A EPOCA DO ILUMINISMO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04564	A EPOCA DA REFORMA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04565	A EPOCA DA RENASCENCA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04566	AS REVOLUCOES INGLESAS DO SECULO XVII	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04567	A EUROPA NO SEGUNDO POS-GUERRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04568	HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPEIA I - A TRANS.P/CAPITALIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04569	HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPEIA II - A REVOL INDUSTRIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04570	HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPEIA III – DA CRISE DE 1929 ÀS CRISES ATUAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04571	HISTORIA DOS MOVIMENTOS SOCIALISTAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04572	A ALEMANHA DE BISMARCK A HITLER	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04573	HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉCULO XX - DA PRIMEIRA À SEGUNDA GRANDE GUERRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04574	HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉCULO XX - DA GUERRA FRIA À DISSOLUÇÃO DA URSS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04575	HISTORIA DO JAPAO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04576	TOPICOS ESPECIAIS DE HISTORIA MODERNA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04577	TOPICOS ESPEC DE HISTORIA CONTEMPORANEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04578	A AMERICA INDIGENA PRE-COLOMBIANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04579	HISTORIA DA CULTURA AMERICANA	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04580	HIST.DAS IDEIAS POL. DA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04581	HISTORIA DOS ESTADOS UNIDOS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04582	HIST.MOVIMEN. SOCIAIS NA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04583	A ESCRAVIDAO NAS AMERICAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04584	A IGREJA NA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04585	REVOLUCOES NA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04586	CONTRA-REVOLUCOES NA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04587	HISTORIA DO CANADA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04588	HISTORIA ECONOMICA DA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04589	AS POLITICAS DE INTEGRACAO AMERICANAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04590	A CONSTRUCAO DOS ESTADOS NA AMERICA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04591	CAUDILHISMO E POPULISMO NA AMERIC LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04592	IMPERIALIS E RELAC INTERN AMERIC LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04593	HISTORIA E HISTORIGRAFIA NA AMER LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04594	MODERNIDADE E POS-MODERN NA AMER LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04595	HISTORIA AMERICANA ATRAVES DA IMAGEM	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04596	HISTORIA E LITERATURA NAS AMERICAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04597	TOPICOS ESP DE HISTORIA AMERICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04598	TOP ESPEC DE HISTORIA AMERICA SEC XIX	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04599	TOP ESP DE HIST DA AMERICA CONTEMPORANEA	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04600	HISTORIA URBANA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04601	BRASIL POS-64	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04602	HISTORIA DA INFANCIA NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04603	RELIGIOSIDADES NA COLONIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04604	A MULHER NA HISTORIA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04605	HISTORIA DA CULTURA BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04606	HISTORIA DA ARTE BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04607	HISTORIA DA INDUSTRIALIZACAO BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04608	O BRASIL NA ERA POMBALINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04609	A MINERACAO E O SECULO XVIII	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04610	O BRASIL HOLANDES	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04611	MOVIMENTOS POLITICOS POS-INDEPENDENCIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04612	O FIM DA ESCRAVIDAO NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04613	MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS E URBANOS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04614	O PENSAMENTO POLITICO BRASILEIRO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04615	A FORMACAO DA CLASSE OPERARIA NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04616	EVOLUCAO DA POLITICA EXTERNA BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04617	OS PARTIDOS POLITICOS NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04618	A CULTURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04619	MILITARISMO E GOLPES DE ESTADO NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04620	HISTORIA SOCIAL DO BRASIL COLONIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04621	HISTORIA DA FAMILIA NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04622	O ESCRAVISMO COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04623	ORDENS RELIGIOSAS NA AMERICA PORTUGUESA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04624	A IGREJA NO BRASIL IMPERIO E REPUBLICA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04625	HISTORIA AGRARIA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04626	O BRASIL INDIGENA PRE-COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04627	TOP.ESPEC.DE HISTORIA DO BRASIL COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04628	TOP ESPEC DE HISTORIA DO BRASIL IMPERIO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04629	TOP ESPEC DE HISTORIA DO BRASIL REPUBLIC	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04630	A MODERNIZACAO SOCIO-ECON DO ESP SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04631	AS MIGRACOES ESTRANGEIRAS NO ESP SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04632	O NEGRO NO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04633	GEO-HISTORIA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04634	TEORIA E HISTORIA REGIONAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04635	HISTORIOGRAFIA E LITERATURA DO ESP SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04636	EVOLUCAO POLITICA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04637	O FOLCLORE CAPIXABA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04638	METODOS E TECNICAS DE PESQ EM FOLCLORE	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04639	O BRASIL E A ECONOMIA POLÍTICA DA GLOBALIZACAO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04640	OFICINA EM ARQUIVO HISTORICO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04641	TOP ESPEC DE HISTORIA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS05852	HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	EXCLUÍDOS E MARGINALIZADOS NA IDADE MÉDIA	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS- - -	HISTÓRIA DO POVO JUDEU NA ANTIGUIDADE	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	JUDAÍSMO E CRISTIANISMO: NA ANTIGÜIDADE E IDADE MÉDIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	HISTÓRIA EUROPÉIA NO ENTRE GUERRAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA CULTURA OCIDENTAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	HISTORIOGRAFIA FRANCESA CONTEMPORÂNEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	A FRANÇA NO SÉCULO XIX	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	A INGLATERRA NO SÉCULO XIX	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DO MÉXICO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DO CONE SUL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DA AMÉRICA ANDINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: IDENTIDADE E NAÇÃO NAS AMÉRICAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA CULTURAL DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA SOCIAL DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	NACIONALISMO E DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL (1930-1990)	4	60	0	0	60	OP		
0	BIB04362	TOPICOS ESPECIAIS EM ARQUIVOLOGIA I	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO00184	INTRODUCAO A ANTROPOLOGIA	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01242	SOCIOLOGIA DIFERENCIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01567	ETNOLOGIA E ETNOGRAFIA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		

0	CSO01598	ANTROPOLOGIA CULTURAL	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01601	SOCIOLOGIA DA AMÉRICA LATINA E BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01605	ANTROPOLOGIA CULTURAL I	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01606	ANTROPOLOGIA CULTURAL II	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01607	FUND ARQUELÓGICOS E PRE HISTÓRICOS NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO02635	SOCIOLOGIA DA EDUCACAO	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO02973	SOCIOLOGIA E MEIO AMBIENTE	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04683	PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04684	ESTRUTURAS SOCIAIS E SISTEMAS POLÍTICOS	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04685	TEORIA DA DEMOCRACIA	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04686	REPRESENTAÇÃO E COMPORTAMENTO POLÍTICO	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04694	ANTROPOLOGIA DO PODER	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04701	ANTROPOLOGIA URBANA	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04717	ESTUDOS DE CONJUNTURA POLÍTICA: METODOLOGIA E OBJETO DE ANÁLISE	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04721	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04724	PARTIDOS POLÍTICOS	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04725	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	4	60	0	0	60	OP		
0	DIR00309	DIREITO INTERNACIONAL PUBLICO	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO01664	ECONOMIA CAPIXABA	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO02132	RELAÇÕES ECON INTERNACIONAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO03730	POLITICA ECONOMICA	4	60	0	0	60	OP		

0	ECO07658	ANÁLISE DE CONJUNTURA	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO07701	GLOBALIZAÇÃO E CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO07702	GLOBALIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO07715	PENSAMENTO ECONÔMICO POLÍTICO E SOCIAL BRASILEIRO	4	60	0	0	60	OP		
0	EDU01613	HISTORIA DA EDUCACAO	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL00428	INTRODUCAO A FILOSOFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL01604	FILOSOFIA DA CULTURA	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL01608	HISTORIA DA FILOSOFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL00428	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL01604	FILOSOFIA DA CULTURA	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL01608	HISTÓRIA DA FILOSOFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	FTA01614	HISTORIA DA ARTE	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO01609	CARTOGRAFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO01611	DEMOGRAFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO04642	GEOGRAFIA ECONOMICA	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO01732	GEOGRAFIA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO05813	REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO06373	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DO ESPÍRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO06377	GEOGRAFIA AGRÁRIA DO ESPÍRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO06378	GEOG. CONFLITOS AGRÁRIOS E SÓCIO-AMBIENTAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO09194	GEOGRAFIA POLÍTICA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO04506	GEOGRAFIA HUMANA	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03257	ESPANHOL I	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03258	FRANCES I	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03259	INGLES I	4	60	0	0	60	OP		

0	LET03267	ESPANHOL II	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03268	FRANCES II	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03269	INGLES II	4	60	0	0	60	OP		
0	PSI00759	PSICOLOGIA I	4	60	0	0	60	OP		
0	STA04643	ESTATISTICA APLICADA A HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		

CURRÍCULOS 661 e 662 – VERSÃO 2006

GRADE CURRICULAR PARA BACHARELADO EM HISTÓRIA

Sem 01 = (300 h)	Sem 02 = (300 h)	Sem 03 = (300 h)
60 – Introd. Ciências Sociais	60 - Teoria da História	60 - Geografia Humana
60 – Introd. Estudos Históricos	60 - História Moderna	60 - Filosofia da História
60 - Língua Portuguesa	60 - História América Colonial	60 - Metodologia da História
60 - História Antiga	60 - História Brasil Colonial	60 - História do Brasil Império
60 - História Medieval	60 - História da África	60 - História do Espírito Santo

Sem 04 = (300 h)	Sem 05 = (300 h)	Sem 06 = (300 h)
60 – Introdução a Economia Política	60 – Optativa	60 – Optativa
60 – Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica	60 – Optativa	60 – Optativa
60 - História Contemporânea	60 – Optativa	60 – Optativa
60 - História América Contemporânea	60 – Optativa	60 – Optativa
60 - História Brasil República	60 – Optativa	60 – Optativa

Sem 07 = (300 h)	Sem 08 = (300 h)
60 – Estágio I	60 – Estágio II
60 – Seminário de Pesquisa	60 - Monografia
60 – Optativa	60 – Optativa
60 – Optativa	60 – Optativa
60 – Optativa	60 – Optativa

CURRÍCULOS 661 e 662 - VERSÃO 2006 - BACHARELADO EM HISTÓRIA
Relação das disciplinas obrigatórias e optativas

Disciplinas OBRIGATÓRIAS	=	1440 h	96 Cr
Disciplinas OPTATIVAS	=	960 h	64 Cr
Cargas Horárias dos conteúdos curriculares	=	2400 h	160 Cr
Atividades Discentes Complementares	=	200 h	
TOTAL das Cargas Horárias BACHARELADO	=	2600 h	

CH_MIN (PERIODO)	CH_MAX (PERIODO)	NUM_DE PERIODOS	NUM_MIN DE_PERIODOS	NUM_MAX DE_PERIODOS
60	**420**	**8**	**7**	**14**

SEM	CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	CR	CHT	CHE	CHL	CH Total	Car.	Pré_Req COD	Pré_Req DISCIPLINA
1	CSO04497	INTRODUCAO AS CIENCIAS SOCIAIS	4	60	0	0	60	OB		
1	HIS04494	INTRODUCAO AOS ESTUDOS HISTORICOS	4	60	0	0	60	OB		
1	LET02630	LINGUA PORTUGUESA	4	60	0	0	60	OB		
1	HIS04495	HISTORIA ANTIGA	4	60	0	0	60	OB		
1	HIS04496	HISTORIA MEDIEVAL	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS04502	TEORIA DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS04498	HISTORIA MODERNA	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS04499	HISTORIA DA AMERICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS04500	HISTORIA DO BRASIL COLONIAL	4	60	0	0	60	OB		
2	HIS04501	HISTORIA DA AFRICA	4	60	0	0	60	OB		
3	FIL04505	FILOSOFIA DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OB		

3	GEO04506	GEOGRAFIA HUMANA	4	60	0	0	60	OB		
3	HIS04504	METODOLOGIA DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OB		
3	HIS04503	HISTORIA DO BRASIL IMPERIO	4	60	0	0	60	OB		
3	HIS04507	HISTORIA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OB		
4	ECO04508	INTRODUCAO A ECONOMIA POLITICA	4	60	0	0	60	OB		
4	HIS04512	METODOS E TECNICAS DE PESQUISA HISTORICA	4	60	0	0	60	OB		
4	HIS04509	HISTORIA CONTEMPORANEA	4	60	0	0	60	OB		
4	HIS04510	HISTORIA DA AMERICA CONTEMPORANEA	4	60	0	0	60	OB		
4	HIS04511	HISTORIA DO BRASIL REPUBLICA	4	60	0	0	60	OB		
5	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
5	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
5	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
5	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
5	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
6	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
6	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
6	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
6	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
6	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
7	HIS04513	SEMINARIO DE PESQUISA	4	60	0	0	60	OB		
7	HIS04515	ESTAGIO I	4	60	0	0	60	OB		
7	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
7	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
7	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
8	HIS04514	MONOGRAFIA	4	60	0	0	1	OB	HIS04513	SEMINÁRIO PESQUISA

8	HIS04516	ESTAGIO II	4	60	0	0	60	OP	HIS04515	ESTAGIO I
8	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
8	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
8	-	(optativa)	-	-	-	-	-	OP		
0	HIS01453	HISTÓRIA DO LIVRO E BIBLIOTECAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS01539	HISTÓRIA DAS DOUTRINAS POLITICAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS01594	MUSEOLOGIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS03813	HISTÓRIA DO DIREITO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04203	TOP ESP EM HIST MOD E CONTEMPORANEA III	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04517	OFICINA DE LEITURA E REDACAO DE TEXTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04518	OFICINA DE HISTORIA E INFORMATICA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04519	SEMINARIO DE TEORIA E METOD.DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04520	O TEXTO DIDATICO EM HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04521	OFICINA DE REDACAO DE TEXTOS DIDATICOS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04522	HISTORIA E SOCIOLOGIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04523	HISTORIA E ANTROPOLOGIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04524	HISTORIA E ECONOMIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04525	HISTORIA E CIENCIA POLITICA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04526	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04527	CLASSICOS DA HISTORIOGRAFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04528	HISTORIOGRAFIA MARXISTA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04529	HISTORIOGRAFIA DOS ANNALES	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04530	HISTORIA E CLASSES SOCIAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04531	OFICINA DE HISTORIA ORAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04532	EPISTEMOLOGIA DA HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04533	HISTORIOGRAFIA RECENTE	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04534	ICONOGRAFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04535	HISTORIA E LITERATURA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04536	HISTORIA QUANTITATIVA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04537	HISTORIA DAS IDEIAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04538	PRE-HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04539	ESTADO E SOCIEDADE NO ORIENTE PROXIMO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04540	AS FORMAS POLITICAS NO MUNDO GREGO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04541	MITO, MEMORIA E HISTORIA DA GRECIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04542	O TEATRO GREGO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04543	ECONOMIA E SOCIEDADE NA GRECIA ANTIGA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04544	ASPECTOS POLÍTICOS.E ADMINISTRATIVOS DA REPÚBLICA ROMANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04545	O SISTEMA POLITICO E IDEOLOGICO DO PRINCIPADO	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04546	O BAIXO IMPERIO ROMANO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04547	PAGANISMO E CRISTIANISMO NO MUNDO ROMANO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04548	A TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE PARA A IDADE MÉDIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04549	A FORMACAO DAS MONARQUIAS MEDIEVAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04550	ECONOMIA E VIDA CAMPONESA NA IDADE MEDIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04551	A CRISE FEUDAL E ASCENSAO DA BURGUESIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04552	A IGREJA MEDIEVAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04553	AS HERESIAS MEDIEVAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04554	SOCIEDADE E CULTURA BIZANTINAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04555	O MUNDO ARABE MEDIEVAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04556	A RECONQUISTA E A FORMACÃO DOS.PAISES IBERICOS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04557	AS UNIVERSIDADE S MEDIEVAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04558	TOPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA ANTIGA	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04559	TOPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA MEDIEVAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04560	HISTORIA DO ESTADO MODERNO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04561	A REVOLUCAO FRANCESA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04562	A REVOLUCAO RUSSA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04563	A EPOCA DO ILUMINISMO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04564	A EPOCA DA REFORMA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04565	A EPOCA DA RENASCENCA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04566	AS REVOLUCOES INGLESAS DO SECULO XVII	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04567	A EUROPA NO SEGUNDO POS-GUERRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04568	HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPEIA I - A TRANSIÇÃO PARA O CAPITALISMO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04569	HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPEIA II - A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04570	HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPEIA III – DA CRISE DE 1929 ÀS CRISES ATUAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04571	HISTORIA DOS MOVIMENTOS SOCIALISTAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04572	A ALEMANHA DE BISMARCK A HITLER	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04573	HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉCULO XX - DA PRIMEIRA À SEGUNDA GRANDE GUERRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04574	HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉCULO XX - DA GUERRA FRIA À DISSOLUÇÃO DA URSS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04575	HISTORIA DO JAPAO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04576	TOPICOS ESPECIAIS DE HISTORIA MODERNA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04577	TOPICOS ESPEC DE HISTORIA CONTEMPORAN EA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04578	A AMERICA INDIGENA PRE-COLOMBIANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04579	HISTORIA DA CULTURA AMERICANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04580	HIST.DAS IDEIAS POL. DA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04581	HISTORIA DOS ESTADOS UNIDOS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04582	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04583	A ESCRAVIDAO NAS AMERICAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04584	A IGREJA NA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04585	REVOLUCOES NA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04586	CONTRA-REVOLUCOES NA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04587	HISTORIA DO CANADA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04588	HISTORIA ECONOMICA DA AMERICA LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04589	AS POLITICAS DE INTEGRACAO AMERICANAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04590	A CONSTRUCAO DOS ESTADOS NA AMERICA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04591	CAUDILHISMO E POPULISMO NA AMERIC LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04592	IMPERIALIS E RELAC INTERN AMERIC LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04593	HISTORIA E HISTORIGRAFIA NA AMER LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04594	MODERNIDADE E POS-MODERN NA AMER LATINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04595	HISTORIA AMERICANA ATRAVES DA IMAGEM	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04596	HISTORIA E LITERATURA NAS AMERICAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04597	TOPICOS ESP DE HISTORIA AMERICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04598	TOP ESPEC DE HISTORIA AMERICA SEC XIX	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04599	TOP ESP DE HIST DA AMERICA CONTEMPORANEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04600	HISTORIA URBANA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04601	BRASIL POS-64	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04602	HISTORIA DA INFANCIA NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04603	RELIGIOSIDADES NA COLONIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04604	A MULHER NA HISTORIA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04605	HISTORIA DA CULTURA BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04606	HISTORIA DA ARTE BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04607	HISTORIA DA INDUSTRIALIZACAO BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04608	O BRASIL NA ERA POMBALINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04609	A MINERACAO E O SECULO XVIII	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04610	O BRASIL HOLANDES	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04611	MOVIMENTOS POLITICOS POS-INDEPENDENCIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04612	O FIM DA ESCRAVIDAO NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04613	MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS E URBANOS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04614	O PENSAMENTO POLITICO BRASILEIRO	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04615	A FORMACAO DA CLASSE OPERARIA NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04616	EVOLUCAO DA POLITICA EXTERNA BRASILEIRA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04617	OS PARTIDOS POLITICOS NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04618	A CULTURA BRASILEIRA NO SEULO XX	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04619	MILITARISMO E GOLPES DE ESTADO NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04620	HISTORIA SOCIAL DO BRASIL COLONIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04621	HISTORIA DA FAMILIA NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04622	O ESCRAVISMO COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04623	ORDENS RELIGIOSAS NA AMERICA PORTUGUESA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04624	A IGREJA NO BRASIL IMPERIO E REPUBLICA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04625	HISTORIA AGRARIA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04626	O BRASIL INDIGENA PRE-COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04627	TOP.ESPEC.DE HISTORIA DO BRASIL COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04628	TOP ESPEC DE HISTORIA DO BRASIL IMPERIO	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS04629	TOP ESPEC DE HISTORIA DO BRASIL REPUBLIC	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04630	A MODERNIZACA O SOCIO-ECON DO ESP SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04631	AS MIGRACOES ESTRANGEIRAS NO ESP SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04632	O NEGRO NO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04633	GEO-HISTORIA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04634	TEORIA E HISTORIA REGIONAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04635	HISTORIOGRAFI A E LITERATURA DO ESP SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04636	EVOLUCAO POLITICA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04637	O FOLCLORE CAPIXABA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04638	METODOS E TECNICAS DE PESQ EM FOLCLORE	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04639	O BRASIL E A ECONOMIA POLÍTICA DA GLOBALIZACAO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04640	OFICINA EM ARQUIVO HISTORICO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS04641	TOP ESPEC DE HISTORIA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS05106	Projeto de Ensino em História MODERNA	1	0	0	15	15	OP		

0	HIS05107	Projeto de Ensino em História DA AMÉRICA COLONIAL	1	0	0	15	15	OP		
0	HIS05108	Projeto de Ensino em História DO BRASIL COLONIAL	1	0	0	15	15	OP		
0	HIS05109	Projeto de Ensino em História DA ÁFRICA	1	0	0	15	15	OP		
0	HIS05820	Projeto de Ensino em História ANTIGA	1	0	0	15	15	OP		
0	HIS05840	Projeto de Ensino em História MEDIEVAL	1	0	0	15	15	OP		
0	HIS05842	Projeto de Ensino em História DO BRASIL IMPÉRIO	1	0	0	15	15	OP		
0	HIS05844	Projeto de Ensino em História DO ESPÍRITO SANTO	1	0	0	15	15	OP		
0	HIS05852	HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE	4	60	0	0	60	OP		
4	HIS06060	Projeto de Ensino em História CONTEMPORÂNEA	1	0	0	15	15	OB		
4	HIS06061	Projeto de Ensino em História DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA	1	0	0	15	15	OB		
4	HIS06162	Projeto de Ensino em História DO BRASIL REPÚBLICA	1	0	0	15	15	OB		
0	HIS 06785	Projeto de Ens. em Mét. e Técnicas de Pesquisa Histórica	2	0	0	60	60	OP	HIS 04512	METODOS E TECNICAS DE PESQUISA HISTORICA

0	HIS- - -	EXCLUÍDOS E MARGINALIZADOS NA IDADE MÉDIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	HISTÓRIA DO POVO JUDEU NA ANTIGUIDADE	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	JUDAÍSMO E CRISTIANISMO: NA ANTIGÜIDADE E IDADE MÉDIA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	HISTÓRIA EUROPÉIA NO ENTRE GUERRAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA CULTURA OCIDENTAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	HISTORIOGRAFIA FRANCESA CONTEMPORÂNEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	A FRANÇA NO SÉCULO XIX	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	A INGLATERRA NO SÉCULO XIX	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DO MÉXICO	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DO CONE SUL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DA AMÉRICA ANDINA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: IDENTIDADE E NAÇÃO NAS AMÉRICAS	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA COLONIAL	4	60	0	0	60	OP		

0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICO ESPECIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA CULTURAL DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA SOCIAL DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	HIS- - -	NACIONALISMO E DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL (1930-1990)	4	60	0	0	60	OP		

0	BIB04362	TOPICOS ESPECIAIS EM ARQUIVOLOGIA I	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO00184	INTRODUCAO A ANTROPOLOGIA	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01242	SOCIOLOGIA DIFERENCIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01567	ETNOLOGIA E ETNOGRAFIA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01598	ANTROPOLOGIA CULTURAL	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01601	SOCIOLOGIA DA AMÉRICA LATINA E BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01605	ANTROPOLOGIA CULTURAL I	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01606	ANTROPOLOGIA CULTURAL II	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO01607	FUND ARQUELÓGICOS E PRE HISTÓRICOS NO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO02635	SOCIOLOGIA DA EDUCACAO	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO02973	SOCIOLOGIA E MEIO AMBIENTE	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04683	PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04684	ESTRUTURAS SOCIAIS E SISTEMAS POLÍTICOS	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04685	TEORIA DA DEMOCRACIA	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04686	REPRESENTAÇÃO E COMPORTAMENTO POLÍTICO	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04694	ANTROPOLOGIA DO PODER	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04701	ANTROPOLOGIA URBANA	4	60	0	0	60	OP		

0	CSO04717	ESTUDOS DE CONJUNTURA POLÍTICA: METODOLOGIA E OBJETO DE ANÁLISE	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04721	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04724	PARTIDOS POLÍTICOS	4	60	0	0	60	OP		
0	CSO04725	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	4	60	0	0	60	OP		
0	DIR00309	DIREITO INTERNACIONA L PUBLICO	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO01664	ECONOMIA CAPIXABA	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO02132	RELACOES ECON INTERNACIONAI S	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO03730	POLITICA ECONOMICA	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO07658	ANÁLISE DE CONJUNTURA	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO07701	GLOBALIZAÇÃO E CAPITALISMO CONTEMPORÂN EO	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO07702	GLOBALIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO	4	60	0	0	60	OP		
0	ECO07715	PENSAMENTO ECONÔMICO POLÍTICO E SOCIAL BRASILEIRO	4	60	0	0	60	OP		
0	EDU01613	HISTORIA DA EDUCACAO	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL00428	INTRODUCAO A FILOSOFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL01604	FILOSOFIA DA CULTURA	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL01608	HISTORIA DA FILOSOFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL00428	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	4	60	0	0	60	OP		

0	FIL01604	FILOSOFIA DA CULTURA	4	60	0	0	60	OP		
0	FIL01608	HISTÓRIA DA FILOSOFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	FTA01614	HISTORIA DA ARTE	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO01609	CARTOGRAFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO01611	DEMOGRAFIA	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO04642	GEOGRAFIA ECONOMICA	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO01732	GEOGRAFIA DO ESPIRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO05813	REGIONALIZAÇ ÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO06373	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DO ESPÍRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO06377	GEOGRAFIA AGRÁRIA DO ESPÍRITO SANTO	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO06378	GEOG. CONFLITOS AGRÁRIOS E SÓCIO-AMBIENTAIS	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO09194	GEOGRAFIA POLÍTICA DO BRASIL	4	60	0	0	60	OP		
0	GEO04506	GEOGRAFIA HUMANA	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03257	ESPANHOL I	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03258	FRANCES I	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03259	INGLES I	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03267	ESPANHOL II	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03268	FRANCES II	4	60	0	0	60	OP		
0	LET03269	INGLES II	4	60	0	0	60	OP		
0	PSI00759	PSICOLOGIA I	4	60	0	0	60	OP		
0	STA04643	ESTATISTICA APLICADA A HISTORIA	4	60	0	0	60	OP		

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE DISCIPLINAS

A situação de transição, que caracteriza a Versão 2006 do atual Projeto Pedagógico, requer que estabeleçam correlações de equivalência de disciplinas entre o atual currículo proposto e o currículo anterior, para viabilizar aproveitamentos de estudos, inclusive em relação a alunos de currículos anteriores, remanescentes na instituição de ensino superior, especialmente em relação às habilitações em Licenciatura em História.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA
Currículos 661 e 662 – Versão 2006

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE DISCIPLINAS

Currículo de História, Versão 2006	Outros Currículos
ADE06025 – POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.	ADE00002 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.
CSO04497 – INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	CSO00176 – SOCIOLOGIA GERAL
ECO04508 – INTRODUÇÃO A ECONOMIA POLÍTICA	ECO04691 – INTRODUÇÃO A ECONOMIA POLÍTICA
FIL04505 – FILOSOFIA DA HISTÓRIA	FIL08931 – FILOSOFIA DA HISTÓRIA
TEP06649 – EDUCAÇÃO E INCLUSÃO	EDU05788 – EDUCAÇÃO E NCLUSÃO

12. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

BORDENAVE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 13. ed. Metróplis: Vozes, 1993.

BRASIL, MEC. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n° 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de julho de 2001

BRASIL. LDB – Lei 9.394 de 20/12/1996

BRASIL. MEC/SEF Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental – Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. PARECER Normativo do Conselho Nacional de Educação Nº 09/2001 – CNE/PC – de 08/05/2001

BRASIL. PARECER Normativo do Conselho Nacional de Educação Nº 28/2001 – CNE/PC – de 02/10/2001

BRASIL. PARECER Normativo do Conselho Nacional de Educação Nº 492/2001 – CNE/CES – de 09/07/2001

BRASIL. RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP Nº 02 – de 19/02/2002

BRASIL. Secretaria de Educação Básica Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Ensino de 5a. a 8a. Séries. Brasilei: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino de 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF, 1998

CHARLIER, Évelyne. *Formar professores Profissionais para uma Formação Contínua Articulada à Prática.* In: Perrenoud, Philippe, Paquay, Léopold, Altet, Marguerite e Charlier, Évelyne (orgs.), *Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Estágio supervisionado na formação docente.* In LISITA, Verbena Moreira S. de S. e Sousa, Luciana Freire E. C. P. (orgs). *Políticas educacionais: práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. Rio de janeiro: Editora Alternativa, 2002.

DIRETRIZES para a Formação de Professores na UFES, Anexo da resolução Nº47/2005 – CEPE.

O ensino de história: conceitos, temáticas e metodologias. Abreu, Martha; Sohiet, Rachel (org.). Rio de Janeiro: Casa da Pólvora, 2003.

LUCKESI, Carlos C. *Por uma prática docente crítica e construtiva*. In: Prática Docente e Avaliação. Rio de Janeiro: ABT, 1990.

PERRENOUD, Philippe. *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

*Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: Guia de Orientações Metodológicas Gerais***.** Soligo, Rosaura e Soligo, Angélica. (orgs.) Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP Nº 01 – de 19/02/2002

ANEXO 1

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA
HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA
HABILITAÇÃO EM BACHARELADO
CURRÍCULOS 661 e 662
VERSÃO 2006

EMENTÁRIO

ÁREA DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

HISTÓRIA ANTIGA: (HIS)
1. Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas das civilizações grega e romana de acordo com os seguintes aspectos: a) políticos. A polis e a cosmopolis, os impérios macedônico e romano; b) econômicos. O modo de produção escravista e outras modalidades de trabalho dependente; c) sociais. Cidadãos, estrangeiros, aliados, escravos e mulheres; d) mentais. A religião privada e o culto público. As religiões de mistério. O culto imperial.
2. Perspectivas historiográficas acerca das sociedades grega e romana.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA ANTIGA: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História Antiga.

HISTÓRIA MEDIEVAL: (HIS)
1. Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas do mundo mediterrâneo entre os séculos V e XV de acordo com os seguintes aspectos: a) políticos. Os reinos bárbaros, o Império Carolíngio, a descentralização feudal; b) econômicas. Emergência e dissolução do modo de produção feudal; c) sociais. A divisão da sociedade em ordens. d) religiosos. A Igreja e o ideal da teocracia pontifica.
2. Perspectiva historiográficas acerca da História da Idade Média.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA MEDIEVAL: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História Medieval.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

PRÉHISTÓRIA: (HIS)

1. Os instrumentos de pesquisa sobre a pré-história.
2. A evolução biológica da espécie.
3. A cultura do Paleolítico.
4. A Revolução Neolítica.
5. A emergência da civilização.
6. As formas de organização da sociedade primitiva.
7. A discussão histórica em torno da passagem das sociedades primitivas ao Estado.

ESTADO E SOCIEDADE NO ORIENTE PRÓXIMO; (HIS)
1. Estudo das civilizações egípicia e mesopotâmia de acordo com os seguintes aspectos: a) políticos. O Estado faraônico, as cidades-Estados sumerianas e a formação dos impérios mesopotâmicos; b) econômicos. O modo de produção asiático.
2. Categorias pertencentes ao pólo aldeão e ao pólo palatino;
3. O pensamento mítico, a religião e a ideologia monárquia.

AS FORMAS POLÍTICAS NO MUNDO GREGO: (HIS)
1. As realezas micênica e homérica.
2. O advento da polis.
3. As variantes do regime republicano: aristocracia e democracia.
4. A tirania.
5. As associações: anfictionias, simaquias e Estados federais. A realeza tribal dos Estados " *Ethros*".
6. As monarquias helenísticas.

MITO, MEMÓRIA E HISTÓRIA NA GRÉCIA: (HIS)
1. A caracterização do pensamento mítico.
2. As cosmogonias. Hesíodo e o mito das raças.
3. Aspectos míticos da memória e do tempo.
4. A função do *aedo*.
5. A concepção cíclica do tempo.
6. Do mito à razão.

O TEATRO GREGO (HIS)
1. Valor pedagógico do teatro grego.
2. Origem e estrutura da tragédia.
3. As transformações do gênero trágico de Ésquilo a Eurípedes.
4. Origens e estrutura da comédia.
5. O teatro cômico de Aristóteles.
6. As obras teatrais como documentos para a compreensão das sociedades gregas.

ECONOMIA E SOCIEDADE NA GRÉCIA ANTIGA: (HIS)
1. Controvérsias em torno da economia antiga.
2. O sistema produtivo do mundo micênico.
3. Estratos sociais da Idade das Trevas.
4. A distribuição da propriedade fundiária na época arcaica.
5. A estrutura social ateniense e a espartana.
6. Forma de trabalho compulsório em Atenas e Esparta. Os problemas econômicos das poleis antes e depois da guerra do Peloponeso.

A REPÚBLICA ROMANA: ASPECTOS POLÍTICOSADMINISTRATIVOS: (HIS)
1. A dissolução da monarquia etrusca.

2. A estruturação da civitas: Senado, magistraturas e assembléias.
3. Os entraves à participação popular.
4. Os conceitos que norteiam a prática política na República: *imperium, libertas, dignitas, auctoritas, maiorum*, república.
5. A administração de Roma e da Península Itálica.
6. A escrita do direito e o exercício da justiça.
7. O sistema militar romano.
8. A crise da República.

O SISTEMA POLÍTICOIDEOLÓGICO DO PRINCIPADO: (HIS)
1. A ditadura vitalícia de César e a oposição senatorial.
2. A ascensão de Otávio e a guerra com Marco Antônio.
3. A instituição do Principado.
4. Os poderes do príncipes.
5. A *domus* como órgão de governo.
6. A administração de Roma e das províncias.
7. A atividade legislativa e o exercício da justiça.
8. A mística imperial.
9. As relações imperador/Senado.
10. A crise do século III e o fim do Principado.

O BAIXO IMPÉRIO ROMANO: (HIS)
1. Diocleciano e a integração do orbis romanorum.
2. A instituição do Dominato.
3. A composição do comitatus.
4. Províncias, dioceses e prefeituras do pretório.
5. O imperador como epifania.
6. A afirmação do cristianismo.
7. A dissolução do sistema imperial romano.

PAGANISMO E CRISTIANISMO NO MUNDO ROMANO: (HIS)
1. A religião familiar e o culto público em Roma;
2. A crise da República e o processo de orientalização;
3. As religiões de mistério;
4. A reforma religiosa de Augusto e o culto imperial;
5. A Palestina no tempo de Jesus e a expansão do cristianismo;
6. A polêmica entre pagãos e cristãos na sociedade romana;
7. Constantino e o império cristão.

A TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE PARA A IDADE MÉDIA: (HIS)
1. O Baixo Império Romano no século V;
2. As sociedades germânicas do limes e os mecanismos de integração com os romanos;
3. A dissolução do sistema imperial romano;
4. A constituição dos reinos bárbaros: vândalos, suevos, visigodos, francos, burgúndios e ostrogodos;
5. A heptarquia na Inglaterra;
6. A Segunda onda de invasões;
7. A Igreja nos reinos bárbaros;
8. A herança de Roma durante a Alta Idade Média.

A FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS MEDIEVAIS: (HIS)
1. A fragmentação política das instituições feudais;
2. Os poderes universais: papado e Império;
3. A idéia *deregnum*;
4. As monarquias feudais: o caso francês;
5. O reino da Inglaterra e o constitucionalismo;
6. A especificidade dos reinos ibéricos;
7. A realeza normanda;
8. A participação do povo nas monarquias feudais;
9. O imaginário político das monarquias: o dois corpos do rei;
10. As origens medievais do Estado moderno.

ECONOMIA RURAL E VIDA CAMPONESA NA IDADE MÉDIA: (HIS)
1. O trabalho rural do V ao VIII século;
2. As *villae* carolíngia;
3. A expansão da dependência camponesa e o nascimento do senhorio rural;
4. Ritmos de crescimento agrícola entre os séculos XI e XIII;
5. O impacto da expansão agrícola sobre as estruturas sociais;
6. As transformações na economia camponesa durante a Baixa Idade Média.

A CRISE FEUDAL E A ASCENSÃO DA BURGUESIA: (HIS)
1. O renascimento comercial e urbano a partir do século XI e o surgimento da burguesia;
2. A burguesia e a sociedade feudal;
3. O movimento comunal;
4. A estrutura de poder nas cidades e o patriarcado urbano;
5. A burguesia e o desenvolvimento das atividades financeiras;
6. O impacto da crise do século XIV sobre as atividades burguesas;
7. A burguesia e os Estados medievais;
8. As transformações da sociedade medieval rumo à Idade Moderna.

A IGREJA MEDIEVAL: (HIS)
1. A Igreja e os reinos bárbaros;
2. A expansão do monacato no Ocidente;
3. O papado e a recuperação do ideal de Império: Carlos Magno e os carolíngios;
4. A Igreja na "Idade de Ferro" e a restauração Otônida;
5. A cristianização da Europa;
6. A reforma Gregoriana;
7. Inocêncio III e a teocracia pontífica;
8. A questão das investiduras;
9. O Grande Cisma e o conciliarismo;
10. A Inquisição;
11. Os antecedentes da Reforma Luterana.

AS HERESIAS MEDIEVAIS: (HIS)
1. As controvérsias doutrinais da Igreja Ocidental;
2. As heresias na Europa Carolíngia;
3. A explosão herética do século XII;
4. Milenarismo, messianismo e contestação social nos movimentos heréticos;
5. O ressurgimento do dualismo: os cátaros;

6. A igreja diante dos hereges: os concílios e a Inquisição;
7. As heresias evangélicas dos séculos XIVXV: Wicliff e Hus.

AS UNIVERSIDADES MEDIEVAIS: (HIS)
1. Os centros culturais da Alta Idade Média;
2. O Renascimento Carolíngio;
3. As escolas catedralícias;
4. A Escola de Chartres;
5. Abelardo e o surgimento dos intelectuais;
6. A instituição das Universidades;
7. A organização do ensino universitário;
8. As universidades e a Igreja;
9. As universidades e o Estado;
10. A relação das universidades com a formação do mundo moderno.

A SOCIEDADE E A CULTURA BIZANTINAS: (HIS)
1. A fundação de Constantinopla e a formação do Império Romano do Oriente;
2. As instituições do primeiro período bizantino;
3. O Novo Império de Heráclito;
4. A crise iconoclasta;
5. Bizâncio e os eslavos;
6. O papel da Igreja no Império Bizantino;
7. Bizâncio e as cruzadas;
8. A fragmentação do Império;
9. A cultura bizantina entre Atenas e Jerusalém.

O MUNDO ÁRABE MEDIEVAL: (HIS)
1. A Arábia préislâmica;
2. Maomé e o surgimento do Islão;
3. Os califas Omíadas e Abássidas;
4. O Estado muçulmano;
5. A vida socioeconômica;
6. A desagregação do Império muçulmano;
7. As estruturas culturais;
8. O Islã no Ocidente: a conquista da Península Ibérica;
9. O emirado e o califado de Córdoba;
10. Os reinos de taifa e as dinastias da África do Norte;
11. A Reconquista.

A RECONQUISTA E A FORMAÇÃO DOS PAÍSES IBÉRICOS: (HIS)
1. A invasão muçulmana na Península;
2. A formação do reino AsturLeones;
3. O núcleo de resistência à expansão islâmica;
4. A expansão dos reinos e condados pirinaicos e mediterrânicos;
5. Poder monárquico e regime institucional nos reinos ibéricos;
6. A Reconquista e a formação dos condados Portucalense e de Coimbra;
7. A sociedade portuguesa dos séculos XII a XV;
8. A Revolução de Avis;
9. A expansão marítima e a formação do Império Português.

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA: (HIS)
1. Estudo aprofundado de temas específicos de História Antiga

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL: (HIS)
1. Estudo aprofundado em História Antiga.

ÁREA DE HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

HISTÓRIA MODERNA: (HIS)
1. Estudo das estruturas sociais econômicas, política, mentais e religiosas da Europa
2. Época moderna.
3. Renascença.
4. Reforma.
5. Absolutismo.
6. Revoluções inglesas do século XVII.]
7. Iluminismo.
8. Revolução Francesa.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA MODERNA: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História Moderna.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: (HIS)
1. Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas da Europa na época contemporânea.
2. O Império Napoleônico.
3. A Restauração e o Congresso de Viena.
4. AS Revoluções de 1830 e 1848.
5. Nacionalismo e Imperialismo.
6. Primeira Grande Guerra.
7. Revolução Russa.
8. Nazismo e Fascismo.
9. Segunda Grande Guerra.
10. Guerra Fria.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História Contemporânea.

HISTÓRIA DA ÁFRICA: (HIS)
1. Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas da África moderna e contemporânea.
2. As razões do estudo da história da África e suas implicações;
3. Panorama Africano antes do século XIV;

4. A África e o tráfico negreiro: o desenvolvimento do tráfico e suas conseqüências para o continente africano;
5. A África na expansão Imperialista Européia;
6. Os movimentos de Independência Africanos;
7. A África atual.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DA ÁFRICA: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História da África.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

HISTÓRIA DO ESTADO MODERNO: (HIS)
1. As Monarquias Feudais.
2. O Estado Absolutista.
3. Estado e Revolução no Século das Luzes.
4. O Estado no Século XIX e XX.

A REVOLUÇÃO FRANCESA: (HIS)
1. História e Historiografia da Revolução
2. A crise da década de 1780.
3. A prérevolução aristocrática.
4. A Constituinte.
5. A Convenção Girondina.
6. A Convenção Montanhesa.
7. O Diretório.

A REVOLUÇÃO RUSSA: (HIS)
1. O marxismo russo e a formação dos partidos políticos de esquerda.
2. A revolução de 1905.
3. A Primeira Grande Guerra e a Revolução.
4. A Revolução de fevereiro.
5. Lênin e a revolução.
6. A revoluçào de Outubro.
7. A guerra civil.
8. A NEP.

A ÉPOCA DA REFORMA: (HIS)
1. Antecedentes: Wycliff e Huss.
2. A Reforma Luterana.
3. A reforma calvinista.
4. A reforma na Suiça.
5. Henrique VIII e o anglicanismo.

A ÉPOCA DA RENASCENÇA: (HIS)
1. A idéia de renascença.
2. A Renascença na Itália: séculos XIV, XV e XVI.
3. O humanismo.

4. O humanismo cívico.
6. A renascença fora da Itália.

A ÉPOCA DO ILUMINISMO: (HIS)
1. Ambiente histórico em que se produziu o pensamento iluminista
2. As linhas mestras da filosofia das luzes.
3. A enciclopédia.
4. Montesquieu.
5. Diderot.
6. Voltaire.
7. Rousseau.

AS REVOLUÇÕES INGLESAS DO SÉCULO XVII: (HIS)
1. A Inglaterra na época dos Tudors.
2. Os Stuarts e o Parlamento.
3. A crise da década de 1630.
4. O Curto Parlamento e o Longo Parlamento.
5. A guerra civil.
6. Levellers e Levellers autênticos.
7. O Protetorado de Cronwell.
8. A Restauração.
9. A Revolução Gloriosa.

A EUROPA NO SEGUNDO PÓSGUERRA: (HIS)
1. História social, política e econômica da Europa de 1945 aos dias atuais.
2. A reconstrução.
3. A Quarta República francesa.
4. O milagre alemão.
5. A França gaulista.
6. As crises do bloco soviético.
7. A Inglaterra de Margareth Thatcher.
8. A Europa do euro.

HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPÉIA I: A TRANSIÇÀO PARA O CAPITALSMO: (HIS)
1. A transição do Feudalismo ao Capitalismo.
2. A Revolução Comercial.
3. Mercantilismo.
4. O pensamento Econômico Pré-Capitalista.

HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPÉIA II: A REVOLUÇAO INDUSTRIAL: (HIS)
1. A Revolução Industrial: Primeira e Segunda Fases.
2. O Pensamento Econômico clássico.
3. Capitalismo e Imperialismo.

HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPÉIA III: DA CRISE DE 29 AOS DIAS ATUAIS: (HIS)

1. Crescimento e Crise: a Década de 1920.
2. A Crise de 1929.
3. A Crise da Década de 1930.
4. Os “Trinta Gloriosos”.

5. Neoliberalismo.
6. Os Blocos Econômicos.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIALISTAS: (HIS)
1. O protosocialismo da Revolução francesa.
2. Os socialismos utópicos.
3. O socialismo de Marx e Engels.
4. O SPD.
5. O socialismo russo.
6. O eurocomunismo.
7. O socialismo na hora da derrocada do chamado socialismo real.

A ALEMANHA: DE BISMARCK A HITLER: (HIS)
1. Bismarck e a unificação alemã.
2. O primeiro e o segundo sistemas bismarckianos.
3. A Alemanha de Guilherme II e a Weltpolitik.
4. A Primeira Grande Guerra.
5. A República de Weimar.
6. O estado hitlerista.

HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉC. XX: DA PRIMEIRA À SEGUNDA GUERRA: (HIS)
1. A Primeira Grande Guerra.
2. A República de Weimar.
3. Os Loucos Anos Vinte.
4. A Década de 30: Anos de Chumbo.
5. Nazismo e Fascismo.
6. A Segunda Grande Guerra.

HISTÓRIA POLITICA DO SÉC. XX: DA GUERRA FRIA À QUEDA DO MURO: (HIS)
1. A doutrina Truman.
2. O macartismo.
3. A guerra fria atrás da Cortina de Ferro: a Revolução Húngara de 1956 e a Primavera de Praga.
4. A Segunda Guerra Fria.
5. A Queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria.

HISTÓRIA DO JAPÃO (DE 1868 AOS DIAS ATUAIS): (HIS)
1. A Revolução Meiji.
2. O Japão e a Segunda Fase da Revolução Industrial.
3. O imperialismo japonês.
4. O Japão no entre guerras.
5. O Japão e a Segunda Grande Guerra.
6. A democratização do após guerra.
7. O milagre japonês.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA MODERNA: (HIS)
1. Estudo aprofundado de temas específicos de história moderna

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: (HIS)
1. Estudo aprofundado de temas específicos de História Contemporânea

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA ÁFRICA: (HIS)
1. Estudo aprofundado de temas específicos de História da África

ÁREA DE HISTÓRIA DO BRASIL

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL: (HIS)
1. O Brasil no império colonial português;
2. A origem do povo brasileiro;
3. Fundamentos da colonização portuguesa na América: o sentido da colonização, a angromanufatura do açúcar, o escravismo como base da colonização e a administração colonial;
4. O Brasil sob o domínio espanhol: política filipina no Brasil, expansão angropecuária e o povoamento do sertão, bandeirismo;
5. Estrangeiros na colônia;
6. A igreja, a sociedade e a cultura no Brasil colonial;
7. A expansão territorial;
8. A restauração e a nova política colonial portuguesa: a nova conjuntura política atlântica, a crise comercial portuguesa e o anticolonialismo;
9. As gerais como polarizadora da econômica colonial;
10. A redefinição da sociedade colonial.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História do Brasil Colonial.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO: (HIS)
1. A América Portuguesa no fim da era colonial;
2. Os momentos precurssores da independência;
3. A transferência da Corte e a opção bragantina;
4. A Revolução do Porto e a Independência;
5. D. Pedro I e a Primeira Constituição;
6. A política externa do primeiro reinado;
7. A crise política e a abdicação;
8. O sistema político-partidário do Império: sua consolidação;
9.O desenvolvimento da economia cafeeira e as tentativas de modernização do Brasil;
10. A política platina e a Guerra do Paraguai;
11. A crise do sistema escravista e a imigração estrangeira;
12 AS manifestações culturais no Segundo Reinado;
13. A classe operária e o Sindicalismo no Brasil

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História do Brasil Império.

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA: (HIS)

1.A república e a cidadania;
2. Oligarquias e coronelismo;
3. Desenvolvimento e concentração regional;
4. A economia cafeeira até 1930;
5. A revolução de 30 e as mudanças sócioeconômicaspolíticas;
6. O Estado novo;
7. O Brasil e a economia mundial;
8. Populismo e o projeto desenvolvimentista;
9. Estado, economia e luta de classes até 1964.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História do Brasil República.

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO: (HIS)
1. A constituição da Capitania do Espírito santo, seu desenvolvimento econômico, político e cultural;
2. A Companhia de Jesus no Espírito Santo;
3. Índios e Negros: o braço escravo na formação econômica do E. Santo;
4. A descoberta do ouro e suas relações com o desenvolvimento da capitania;
5. O século XIX no E. Santo: Questões políticas; A imigração Européia e os núcleos coloniais e o período republicano;
6. A evolução política, econômica, social e cultural do século XX no E. Santo.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História do Espírito Santo.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

O BRASIL INDÍGENA PRÉCOLONIAL (HIS)
1. A geografia das populações pré-coloniais brasileiras;
2. As culturas indígenas no Brasil pré-colonial;
3. O impacto da conquista européia;
4. A visão dos “vencidos”;
5. A “integração do índio” na sociedade colonial.

HISTÓRIA AGRÁRIA DO BRASIL: (HIS)
1. A decadência da economia açucareira e a expansão da cafeicultura;
2. Divisão regional do trabalho e expansão da fronteira agrícola;
3. Produção agrícola e a questão da mão-de-obra;
4. O caráter capitalista da economia cafeeira;
5. A evolução da estrutura fundiária;
6. Reestruturação e diversificação da produção agrícola após os anos 60;
7. A política agrária nacional;
8. A agroindústria no contexto econômico brasileiro.

HISTÓRIA DA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA: (HIS)
1. A dinâmica regional e a industrialização até os anos 30;
2. A indústria e os imigrantes;

3. Movimento industrial e concentração nacional;
4. A questão da infra-estrutura nacional e a industrialização;
5. A industrialização e o governo Vargas;
6. A expansão do capital monopolista (multinacional e estatal);
7. A industrialização e a mão-de-obra;
8. A política e a expansão industrial após 64;
9. A industrialização brasileira e a dinâmica do capitalismo internacional;
10. A industrialização e a integração nacional;
11. O processo industrial e o Estado neoliberal.

HISTORIOGRAFIA E LITERATURA NO ESPÍRITO SANTO: (HIS)
1. A formação da historiografia capixaba;
2. A fundação do instituto histórico e geográfico do Espírito Santo e seu papel na cultura histórica do Espírito Santo;
3. As histórias gerais do Espírito Santo;
4. Evolução da historiografia capixaba;
5. Historiografia e suas relações com a literatura;
6. O departamento de História da UFES e as novas tendências da historiografia.

EVOLUÇÃO POLÍTICA DO ESPIRITO SANTO: (HIS)
1. O Espírito Santo sob o Governo Imperial;
2. O movimento republicano no Espírito Santo;
3. Muniz Freire e o 1º Governo Republicano;
4. Jerônimo Monteiro e o coronelismo;
5. Florentino Avidos e a modernização de Vitória;
6. O Espírito Santo na revolução de 30;
7. O Espírito Santo na era Vargas;
8. Os partidos políticos no Espírito Santo;
9. Os governos democrático-populistas
10. Os governos pós 64;
11. A resistência democrática no Espírito Santo e na abertura.

CULTURA E RELIGIOSIDADE POPULAR NO ESPÍRITO SANTO: (HIS)
1. A formação de uma cultura religiosa no Espírito Santo: os jesuítas, os franciscanos, o Convento da Penha e a adoração de Nossa Senhora da Penha;
2. A herança da cultura indígena no Espírito Santo;
3. Ticumbi, Caxambu, Folias de reis, Alardo e Banda de Congo.
4. Aculturação e impacto da colonização estrangeira: o protestantismo no Espírito Santo;
5. Candomblé e religiosidade afro-capixaba;
6. O artesanato no Espírito Santo: as paneleiras.

O BRASIL NA ERA POMBALINA: (HIS)
1. Portugal e Brasil no contexto político europeu;
2. O iluminismo em Portugal: os paradoxos do pombalismo;
3. A política de Pombal relativo ao Brasil;
4. As companhias de comércio
5. A expulsão dos jesuítas;
6. A política de fronteiras;
7. A transferência de capital centro política-administrativa.

A MINERAÇÃO E O SÉCULO XVIII: (HIS)
1. O "expansionismo" paulista e a descoberta do ouro: a guerra dos emboabas;
2. A formação da sociedade mineira;
3. A exploração do ouro e dos diamantes: o distrito
4. O abastecimento e o comércio intra-regional;
5. Sociedade, hierarquia e materialidade nas Minas Gerais;
6. O Arcadismo;
7. Movimentos políticos em Minas Gerais.

O BRASIL HOLANDÊS: (HIS)
1. As 1ª tentativas holandesas no Brasil;
2. A afirmação do expansionismo holandês: a fusão de Pernambuco;
3. O estabelecimento holandês em Pernambuco: a administração de Nassau;
4. Pernambuco Holandês: economia, sociedade, cultura e administração;
5. A expulsão dos holandeses.

MOVIMENTOS POLÍTICOS PÓSINDEPENDÊNCIA: (HIS)
1. A confederação do Equador;
2. Os "guerrilheiros do imperador" a guerra dos caboclos em Pernambuco;
3. O Pará e a Cabanagem;
4. As rebeliões escravas: os malês na Bahia;
5. O Maranhão e a Balaiada
6. A Bahia e a Sabinada
7. A Revolução Farroupilha;
8. As revoluções liberais de 1842;
9. A revolução praieira.

O FIM DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL: (HIS)
1. A questão de abolição do tráfico;
2. O tráfico interno de escravos;
3. Rebeldia escrava nos últimos anos de escravaturas;
4. O abolicionismo;
5. Escravidão e imigração;
6. A "integração" do negro na sociedade brasileira.

MOVIMENTOS SOCIAIS: RURAIS E URBANOS: (HIS)
1. Os movimentos messiânicos no Brasil: contestado, Muckers, Canudos e Juazeiro;
2. A revolta da vacina;
3. A revolta da Chibata
4. O Tenentismo e a coluna Prestes;
5. O coronelismo e o cangaço: Lampião;
6. A "intentona" comunista;
7. O movimento integralista;
8. As lutas camponesas nas décadas de 50 e 60;
9. O movimento estudantil: a guerrilha urbana e rural e a resistência à ditadura;
10. O M.S.T e os excluídos.

O PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO: (HIS)
1. O anticoronelismo na cultura política lusobrasileira;
2. O paradoxo do iluminismo português;

3. O pensamento político neopombalismo
e formação do Estado Nacional;
4. O positivismo no Brasil;
5. O pensamento autoritário na República Velha;
6. O Getulismo e o projeto de modernização nacional;
7. O pensamento militar e o projeto BrasilPotência;
8. O neoliberalismo no Brasil.

A FORMAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL: (HIS)
1. Imigração e Anarquismo;
2. O surto industrial, das primeiras décadas do século XX
3. Repercussões da Revolução Russa (1917-1918);
3. A fundação do P. C. e seu impacto no movimento operário;
4. O sindicalismo na era Vargas: a C.L.T.;
5. Lutas operárias no período da "democratização" pósVargas: os sindicatos e o P.T.B.
6. A C.G.T. e o sindicalismo na década de 1960;
7. Os governos militares e o movimento operário;
8. O novo sindicalismo: O A B C paulista e a federação do P.T.;
9. O Neoliberalismo e a crise do movimento sindical;
10. Os precursores do socialismo no Brasil à Euclides da Cunha;
11. Sindicalismo e anarquismo no Brasil;
12. Comunismo e Prestismo;
13. A década de 1930:
14. O narcisismo e a "redescoberta do Brasil": a obra de Caio Prado Jr.;
15. O P.C.B. e a redemocratização de 1945;
16. Comunismo e nacionalismo na década de 1950;
17. O e as dissidências comunistas na década de 1960;
18. O Narcisismo "uspiano" e as releituras de "O Capital";
19. Luta armada e clandestinidade;
20. A queda do Muro de Berlim e a crise do Movimento comunista: Novos rumos.

EVOLUÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: (HIS)
1. A hegemonia britânica e a política externa do II Reinado;
2. A Era do Barão do Rio Branco;
3. A Revolução de 30 e os primórdios da hegemonia norte-americana;
4. O duplo jogo de Getúlio Vargas;
5. A 2.ª guerra Mundial e a afirmação da hegemonia norte-americana: a FCB;
6. O racionalismo e o terceiro mundismo;
7. A ideologia da segurança nacional e a política do "Brasil Potência";
8. A globalização, os blocos econômicos e o Mercosul.

OS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL: (HIS)
1. O partido na era Imperial, liberais, e republicanos;
2. Os partidos republicanos no Estado
3. Polarização partidária na era Vargas;
4. O partido e a redemocratização: P.S.D., U.N.D., P.T.B.;
5. A ditadura e os partidos: O M.D.B., a Arena e a redemocratização;
6. O PT e o novo quadro partidário.

A CULTURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX: (HIS)

1. O modernismo e a de Arte Moderna;
2. O nacionalismo cultural das décadas de 20 e 30 e a redescoberta do Brasil: literatura e regionalismo;
3. A era do rádio;
4. O surgimento do e a sua transformação em símbolo da identidade: o carnaval brasileiro;
5. A chanchada e o cinema brasileiro;
6. O teatro brasileiro de comédia (T.B.C.) e a cultura na década de 50;
7. A Bossa Nova e a renovação da MPB;
8. A Revolução do cinema Novo;
9. A Televisão e a Cultura de massas;
10. O tropicalismo: as vanguardas artísticas, universitárias e o crescimento jovem;
11. O roque brasileiro à era da "axémusic".

MILITARISMO E GOLPES DE ESTADO NO BRASIL: (HIS)
1. A independência, e a organização das forças militares, e suas primeiras manifestações na política;
2. A guerra do Paraguai, o início da guerra, as forças militares e a participação dos militares na formação da república;
3. O tenentismo, a coluna Prestes e a revolução de 30;
4. Getulismo e militarismo;
5. As forças armadas e a 2ª guerra mundial;
6. Os partidos militares no Brasil;
7. O golpe de 64;
8. Militarismo e ditadura militar pós64.

HISTÓRIA SOCIAL DO BRASIL COLÔNIA: (HIS)
1. Estrutura da sociedade rural: família, igreja e educação;
2. Divisão dos papéis sociais;
3. Código de valores e de comportamentos;
4. Educação feminina e educação masculina;
5. A configuração da sociedade mineradora: o caráter urbano do povoamento e a mobilidade social.

HISTÓRIA DA FAMÍLIA NO BRASIL: (HIS)
1. Formação da sociedade brasileira e a família padrão;
2. Formas alternativas de unidades domésticas;
3. A família conjugal e a urbanização;
4. Funções sociais da família.

ESCRAVISMO COLONIAL: (HIS)
1. Escravidão de ameríndios;
2. A organização do tráfico de negros africanos;
3. Mão-de-obra escrava na produção colonial;
4. Tráfico de escravos no interior da colônia.

ORDENS RELIGIOSAS NA AMÉRICA PORTUGUESA: (HIS)
1. Catolicismo ibérico e a Santa Sé;
2. A companhia de Jesus e o formalismo jesuítico:
3. A ordem seráfica e as províncias franciscanas;
4. Evangelização, catequese e missões religiosas;
5. A igreja e inquisição no Brasil.

A IGREJA NO BRASIL IMPÉRIO E REPÚBLICA: (HIS)
1. O padroado e relação igreja e Estado;
2. A crise religiosa no final do império;
3. O catolicismo popular;
4. A igreja e diversidade religiosa no século XX;
5. A igreja e as questões sóciopolíticas brasileiras.

O NEGRO NO ESPÍRITO SANTO: (HIS)
1. O tráfico negreiro para o Espírito Santo;
2. A distribuição populacional e espacial dos negros no Espírito Santo;
3. A mão-de-obra negra e sua importância na estrutura econômica do Espírito Santo;
4. A participação dos negros na construção socioeconômica e cultural do Espírito Santo.

GEOHISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO: (HIS)
1. A relação entre a geografia e a História;
2. Os espaços geográficos e suas paisagens no Espírito Santo: traços geográficos comuns e características próprias das áreas norte, central e sul;
3. As questões limítrofes do Espírito Santo;
4. O desenvolvimento capitalista no estado e a alteração da paisagem natural: século XIX e XX;
5. A vocação portuária e o desenvolvimento das comunicações terrestres e marítimas.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: (HIS)
1. A arte no Brasil no período colonial: o barroco mineiro e a expressão da arte nacional;
2. A escultura e seus expoentes nacionais;
3. A evolução da arquitetura no Brasil;
4. Semana de arte moderna de 22: o rompimento com escolas anteriores;
5. A arte moderna e nova visão da brasilidade.

HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA: (HIS)
1. A formação de uma cultura barroco-colonial;
2. As manifestações da cultura negra na era colonial;
3. O projeto monárquico e a formação da cultura brasileira no século XIX;
4. O nacionalismo cultural e a busca da identidade nacional;
5. A transformação do samba em símbolo da identidade nacional;
6. A evolução da música popular brasileira.

TEORIA E HISTÓRIA REGIONAL: (HIS)
1. O conceito de "Região" e a globalização contemporânea;
2. História e região: questões metodológicas;
3. Historiografia e região no Brasil;
4. Historiografia e região no Espírito Santo.

HISTÓRIA URBANA DO BRASIL: (HIS)
1. O Fenômeno Urbano: delimitações conceituais e realidades históricas;
2. O Modelo urbano précapitalista a cidade colonial;
3. A cidade no século XIX;
4. Industrialização e Urbanização;
5. As relações cidade campo;
6. A dinâmica regional e a urbanização;
7. A metropolização das cidades brasileiras.

MODERNIZAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO: (HIS)
1. O tradicional modelo agrário exportador;
2. Declínio do setor cafeeiro e reorientação da economia estadual;
3. A questão regional e a integração nacional;
4. Os grandes projetos industriais;
5. O crescimento econômico e a hegemonia do grande capital;
6. A dinâmica populacional e a urbanização.

MIGRAÇÕES ESTRANGEIRAS NO ESPÍRITO SANTO: (HIS)
1. O fenômeno sócioeconômico das migrações;
2. A economia cafeeira e a mão-de-obra livre;
3. A migração européia no Espírito Santo;
4. O espaço e a distribuição do imigrante italiano e alemão;
5. A estrutura econômica do Estado e a contribuição dos imigrantes europeus;
6. O comércio e a imigração árabe.

O REGIME MILITAR – (1964-1985): (HIS)
1. A modernização autoritária o golpe militar de 1964;
2. A montagem do Estado autoritário;
3. Transformações sociais e o novo modelo de desenvolvimento;
4. A repressão e o projeto de abertura;
5. A igreja e o debate ideológico;
6. O novo projeto neoliberal.

HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL: (HIS)
1. A família e a criança;
2. A infância na sociedade;
3. A criança e a mortalidade infantil;
4. O comportamento sexual da criança;
5. Escola e convivência;
6. Criança e trabalho;
7. Crianças abandonadas;
8. Políticas sociais no Brasil.

RELIGIOSIDADES NA COLÔNIA: (HIS)
1. Diversidade das práticas religiosas: feitiçaria e calundu;
2. Cristianismo e ritos católicos;
3. Cotidiano colonial e as crenças religiosas;
4. Visitações inquisitoriais;
5. Irmandades.

A MULHER NA HISTÓRIA DO BRASIL: (HIS)
1. A mulher e seu papel biológico;
2. Austeridade dos costumes: honra, família e religião;
3. Marianismo, prostituição e ordem social;
4. Educação feminina e trabalho;
5. A mulher na sociedade contemporânea: violência,sexualidade e urbanização.

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIAL: (HIS)

1. Estudo aprofundado de temas específicos de História do Brasil Colônia.

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO: (HIS)
1. Estudo aprofundado de temas específicos de História do Brasil Império

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA: (HIS)
1. Estudo aprofundado de temas específicos de História do Brasil República

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO (HIS)
1. Estudo aprofundado de temas específicos da História do Espírito Santo

ÁREA DE HISTÓRIA DA AMÉRICA

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL: (HIS)
1.Análise panorâmica de temas da história americana précolombiana e colonial;
2. Características gerais das culturas précolombianas;
3. A Conquista e o processo de resistência;
4. A colonização na era mercantilista;
5. O sistema colonial e suas modalidades: a colonização espanhola, francesa e inglesa;
6. A IndoAmérica e a AfroAmérica;
7. As estruturas econômicosociais e políticoadministrativas da América Colonial;
8. As estruturas ideológicas da dominação: a Igreja e a colonização;
9. Os movimentos antimetropolitanos;
10. A Ilustração e as Reformas Bourbônicas;
11. As independências: a construção dos Estados na América.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História da América Colonial.

HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA: (HIS)
1. Análise panorâmica de temas da história americana dos séculos XIX e XX;
2. Unitarismo x Federalismo;
3. Os Estados latinoamericanos no século XIX;
4. O caudulhismo;
5. As características das reformas liberais no contexto socioeconômico latinoamericano;
6. A influência da Inglaterra;
7. A Guerra do Paraguai;
8. Os E.U.A.: expansão territorial, guerra civil e reconstrução;
9. México: A Reforma, o Porfiriato e a Revolução;
10. Os Estados Americanos no século XX: suas estruturas econômica, política e social;
11. A Hegemonia dos E.U.A. e o imperialismo;
12. O populismo na América Latina;
13. América Latina e Guerra Fria: processos revolucionários e contrarevolucionários;

14. Os problemas do desenvolvimento;
15. A integração Latinoamericana: fracassos e perspectivas;
16. A Igreja e os dilemas da América Latina Contemporânea;
17. A América Latina no mundo: perspectivas atuais.

PROJETO DE ENSINO EM HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA: (HIS)
Prática como componente curricular para possibilitar experiência didático-pedagógicas em História da América Contemporânea.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL: (HIS)
1. Análise de temas específicos da História Americana Colonial em abordagem monográfica.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA AMÉRICA SÉC.
XIX: (HIS)
1. Análise de temas específicos da História Americana do século XIX em abordagem monográfica.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA: (HIS)
1. Análise de temas específicos da História Americana Contemporânea em abordagem monográfica.

A AMÉRICA INDÍGENA PRÉCOLOMBIANA: (HIS)
1. Análise de temas da História Americana PréColombiana em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. Análise dos primórdios do povoamento do continente americano;
3. As sociedades préagrícolas;
4. As sociedades agrícolas préurbanas;
5. Controvérsias a respeito do surgimento do Estado;
6. Agricultura intensiva e urbanização;
7. As "altas culturas" précolombianas;
8. As comunidades aldeãs;
9. As camadas dirigentes;
10. A tributação;
11. A organização político administrativa;
12. A religião e o imaginário;
13. A representação do tempo;
14. Características da vida cotidiana;
15. Algumas questões sobre o modo de produção tributário.

HISTÓRIA DA CULTURA AMERICANA: (HIS)
1. O conceito de cultura;
2. As representações culturais;
3. A cultura erudita e a cultura popular na América Latina;
4. A cultura indígena e a cultura européia no momento do choque de culturas;
5. As relações com o outro civilizacional;
6. As artes e a literatura das Américas no âmbito da história cultural;
7. Os conceitos de civilização e barbárie;
8. Os mitos de Caliban e Ariel;

9. Cultura e identidades;
10. O problema da identidade latinoamericana;
11. A História da cultura nas Américas: perspectivas atuais.

HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS NA AMÉRICA LATINA: (HIS)
1. As idéias políticas no período colonial;
2. O Iluminismo no contexto americano do século XVIII;
3. Os limites do liberalismo latinoamericano no século XIX;
4. O positivismo na América Latina;
5. O anarquismo;
6. O socialismo;
7. O Populismo e o "desenvolvimentismo" ;
8. O militarismo na América Latina;
9. O trotskismo na América Latina;
10. O marxismo e o neoliberalismo na América Latina;
11. As idéias políticas na América Latina contemporânea.

HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS: (HIS)
1. Análise de temas da história dos Estados Unidos em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. A colonização inglesa na América do Norte;
3. As colônias do Norte e do Sul: diferenças e características principais;
4. O processo de independência dos Estados Unidos;
5. A expansão territorial dos EUA;
6. A guerra de secessão;
7. A reconstrução;
8. O desenvolvimento industrial;
9. A sociedade de massas;
10. A política do Big Stick;
11. A grande depressão e o New Deal;
12. A política da boa vizinhança;
13. A guerra fria e o mercantilismo;
14. A luta pelos direitos civis;
15. O caso Watergate;
16. A era Reagan;
17. Os EUA e a América Latina hoje.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA: (HIS)
1. Análise de temas relacionados aos movimentos sociais latino-americanos em abordagens panorâmica ou monográfica;
2. As lutas camponesas;
3. Os messianismos;
4. O indianismo;
5. A defesa da terra;
6. O zapatismo;
7. A luta pela Reforma agrária;
8. Os movimentos urbanos;
9. O movimento operário;
10. Os sindicatos: o movimento sindical;
11. As políticas nacional-populares: o populismo e os partidos de tendência populista;

12. Os movimentos estudantis;
13. Os movimentos comunitários;
14. O movimento negro;
15. As questões de gênese;
16. Os movimentos ecológicos;
17. Perspectivas dos movimentos sociais na América Latina Contemporânea.

A ESCRAVIDÃO NAS AMÉRICAS: (HIS)
1. Análise de temas relacionados à escravidão e ao trabalho compulsório nas Américas em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. As bases de exploração dos impérios coloniais espanhol, inglês e francês;
3. A mineração e mão-de-obra indígena;
4. O trabalho compulsório indígena: a economia e o repartimento;
5. O aproveitamento da terra: a hacienda e suas formas precursoras;
6. Comparação com outros sistemas coloniais nas Américas: o engenho e a plantation;
7. A mão-de-obra escrava africana: características gerais;
8. Papel e importância do negro e do índio na formação das nacionalidades americanas.

A IGREJA NA AMÉRICA LATINA (HIS)
1. Análise de temas relacionados a ação da igreja na América Latina em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. A evangelização no continente americano;
3. A reforma protestante e a contrareforma;
4. O papel da igreja católica nas colônias espanholas;
5. A inquisição;
6. A igreja e o poder econômico;
7. A igreja e o poder político;
8. A igreja e a cultura;
9. As ordens religiosas;
10. As Missões e reduções;
11. A experiência inglesa;
12. A experiência francesa;
13. A igreja e a ilustração;
14. As facções da igreja católica: tradicionalistas; conservadores; progressistas; e revolucionários.
15. O concílio Vaticano II;
16. O conselho episcopal LatinoAmericano (CELAM) de Medellín e Puebla;
17. As comunidades eclesiais de base;
18. A igreja frente aos movimentos populares;
19. A teologia da libertação;
20. O surgimento das novas seitas evangélicas;
21. As diversas igrejas perante os problemas da América contemporânea.

REVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA: (HIS)
1. Análise dos movimentos guerrilheiros e revolucionários latino-americanos em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. Os movimentos guerrilheiros na América Latina;
3. A Revolução Mexicana;
4. As guerrilhas rurais da Colômbia e do Peru;
5. O Sendero Luminoso;

6. As guerrilhas urbanas da Argentina e do Uruguai;
7. A teoria do foco revolucionário;
8. Violência, miséria e política;
9. A Revolução Cubana;
10. As Guerras de Libertação Nacional: Guatemala e El Salvador;
11. Chile: Revolução x Via Chilena;
12. O governo Allende;
13. O caso boliviano;
14. Nicarágua: a Revolução Sandinista;
15. As perspectivas revolucionárias na América Latina Contemporânea.

CONTRAREVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA: (HIS)
1. Análise dos movimentos contra-revolucionários latino-americanos em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. As teorias do Estado autoritário;
3. A Doutrina de Segurança Nacional;
4. O papel dos Estados Unidos;
5. A Escola das Américas;
6. As formas de intervenção militar;
7. As ditaduras militares;
8. As Ditaduras no Cone Sul;
9. O caso peruano: intervenção militar e reformas;
10. As redemocratizações conservadoras;
11. O pensamento autoritário na América Latina Contemporânea.

HISTÓRIA DO CANADÁ: (HIS)
1. Análise de temas da história do Canadá em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. A colonização francesa: o caso de Quebec;
3. A Guerra dos Sete Anos e os anglocanadenses;
4. A construção da nação canadense;
5. Política nacional e separatismo: a política separatista na província do Quebec de maioria francesa;
6. Aspectos contemporâneos da história do Canadá.

HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA: (HIS)
1. Análise das estruturas econômicas latino-americanas em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. As Bases da Economia Colonial;
3. A transição ao capitalismo;
4. O significado econômico das Reformas Liberais;
5. A acumulação primitiva do capital nas formações sociais latino-americanas;
6. Capitalismo e mercado mundial;
7. O processo de desenvolvimento latino-americano;
8. O subdesenvolvimento: interpretações correntes;
9. As teorias da dependência;
10. A industrialização pela substituição de importações;
11. Da substituição de importações à liberalização do comércio;
12. A dívida externa;
13. A inflação;
14. O populismo econômico;
15. As dimensões da pobreza;

16. A reforma agrária;
17. A globalização e os indicadores econômicos latino-americanos;
18. Perspectivas econômicas contemporâneas na América Latina.

AS POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO AMERICANAS: (HIS)
1. Análise das diversas políticas de integração nas Américas em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. Bolivarismo;
3. Monroísmo;
4. Panamericanismo;
5. A idéia de "Nossa América";
6. As Conferências PanAmericanas;
7. A União PanAmericana;
8. O TIAR e a OEA;
9. A Aliança para o progresso;
10. O MCCA (Mercado Comum Centro Americano);
11. A ALALC (Associação LatinoAmericana de Livre comércio);
12. A ALADI (Associação LatinoAmericana de Integração);
13. O Pacto Andino;
14. Os blocos regionais nas Américas;
15. O NAFTA e o MERCOSUL;
16. A ALCA;
17. A integração latinoamericana: fracassos e perspectivas;
18. As políticas recentes e as tendências de integração no mundo contemporâneo.

A CONSTRUÇÃO DOS ESTADOS NA AMÉRICA: (HIS)
1. Análise dos processo de construção dos Estados nas Américas em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. As diversas abordagens sobre os conceitos de nação e Estado;
3. A formação do Estado e suas ligações com o conceito de nação;
4. Nação, Estado, classes sociais e cidadania;
5. A construção da identidade;
6. A questão étnica e a nacionalidade;
7. Os movimentos de independência;
8. O processo de construção do espaço público;
9. A questão da cidadania.

CAUDILHISMO E POPULISMO NA AMÉRICA LATINA: (HIS)
1. O caudilhismo na América Latina, os perigos do anacronismo;
2. Estudo de casos: o México de Santa Anna; a Argentina de Rosas;
3. O Conceito de populismo;
4. Paradigmas do populismo;
5. As raízes sociais do populismo;
6. O papel do Estado;
7. As alianças de classes;
8. Classe operária e sindicatos e seu papel no populismo;
9. O populismo nos diversos países da América Latina;
10. O populismo no México: Lázaro Cárdenas e o Cardenismo;
11. O populismo na Argentina: o Peronismo;
12. O corporativismo estatal;

13. Permanências do populismo na América Contemporânea.

IMPERIALISMO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA AMÉRICA LATINA (HIS)
1. Análise de temas relacionados ao imperialismo e às relações internacionais na América Latina em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. O imperialismo inglês no século XIX;
3. Principais tendências das relações internacionais sob a influência do imperialismo inglês;
4. As bases do imperialismo norte-americano;
5. A política do Big Stick;
6. A política da boa vizinhança;
7. A aliança para o progresso;
8. A doutrina de segurança nacional;
9. A crise dos regimes democráticos na América Latina;
10. A posição dos países latino-americanos diante da guerra fria;
11. As diversas tendências das relações internacionais latino-americanas sob a influência hegemônica dos Estados Unidos;
12. O fim da guerra fria e perspectivas atuais do imperialismo e das relações internacionais.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NA AMÉRICA LATINA: (HIS)
1. Análise de temas relacionados à produção historiográfica latino-americana
em abordagem panorâmica ou monográfica;
2. Análise dos historiadores que abordaram a história das Américas, refazendo o caminho dos grandes pensadores latino-americanos e analisando o papel da América Latina nesta historiografia;
3. A historiografia latino-americana: correntes e categorias;
4. As novas tendências.

MODERNIDADE E PÓSMODERNIDADE NA AMÉRICA LATINA: (HIS)
1. Estudo comparativo dos elementos da modernidade e da pós-modernidade na "América Latina";
2. As contradições entre esses períodos, as temporalidades culturais híbridas em relação àquelas de outras regiões culturais do mundo globalizado;
3. Os elementos críticos tanto de um período quanto de outro;
4. A construção sócio-política de sociedades que conjugam elementos típicos do mundo industrial a dados das esferas midiático-digital em função de suas contradições em face da desigualdade social e cultural e da complexidade do desenvolvimento dos segmentos sociais.

HISTÓRIA AMERICANA ATRAVÉS DA IMAGEM (HIS)
1. Estudo das relações inter-semióticas da história das Américas, suas relações com o mundo pictório tradicional, digital e da imagem fílmica;
2. As relações entre história e cinema;
3. As possibilidades e problemas advindo do uso das imagens (fílmica, pictórica e digital) como documentos históricos;
4. A história das Américas e os diversos meios audiovisuais digitais ou não. As representações em vídeo, multimídia e imagens digitalizadas e suas relações com a historiografia;
5. Os diversos tipos de documentação inter-semiótica e a produção historiográfica.

HISTÓRIA E LITERATURA NAS AMÉRICAS: (HIS)
1. Estudo das relações epistemológicas entre os discursos literários e historiográficos;
2. As ligações inter-semióticas entre a literatura e a história;
3. A teoria literária como fonte teórica para o estudo da história;
4. A "literatura como fulgor do real" e suas conseqüências no estudo do fato histórico;

5. Os cronistas;
6. O pensamento barroco;
7. O romantismo;
8. O realismo e os estilos de fim de século, as vanguardas modernistas;
9. As tendências do século XX e da contemporaneidade.

ÁREA DE TEORIA E METODOLOGIA

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS: (HIS)
1. O que é a história;
2. Como se periodiza a história;
3. Quais as disciplinas que lhe são afins;
4. O que são fontes;
5.Como são criticadas as fontes;
6. Quais os principais historiadores através do tempo.

TEORIA DA HISTÓRIA: (HIS)
1. A historiografia marxista;
2. Conceitos fundamentais: modo de produção, classes sociais, ideologia;
3. Dos *Annales* à nova história: tempo tripartite, mentalidades, história cultural;

METODOLOGIA DA HISTÓRIA: (HIS)
1. Noções gerais do conceito de ciência;
2. O método científico em história: concepções filosóficas da ciência histórica;
3. Funcionalismo;
4. Marxismo, análise de dois objetos (classe social, ideologia);
5. Conclusões.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA: (HIS)
1. O que é método;
2. O que é técnica;
3. O que é teoria;
4. O que são conceitos e hipóteses e como se verifica uma hipótese;
5. Prática em biblioteca e arquivo;
6. Preparação de um projeto de mini-pesquisa;
7. Noções sobre preparo de relatórios.

PROJETO DE ENSINO EM MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA: (HIS)
1. Prática pedagógica do conteúdo discutido na parte teórica da matéria Métodos e Técnicas de Pesquisa de Histórica.
2. Montagem de um projeto de pesquisa.
3. O projeto especial busca estimular os alunos a que realizem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na elaboração do projeto em uma situação ideal de ensino.

PROJETOS ESPECIAIS EM PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA: (HIS)
1. Elaboração de projetos práticos em ensino de História;

2. Debates articulando diferentes tópicos do conhecimento histórico e as possibilidades de sua didatização;
3. Considerações sobre a prática de ensino de História como componente curricular.

ESTÁGIO I : (HIS)
Consiste esta disciplina em estágio obrigatório para os alunos que optarem pelo bacharelado. Trata-se de estágio a ser desenvolvido pelos alunos junto à instituições de pesquisa e ou ligadas à atividade museológica e cultural em geral.

ESTÁGIO II: (HIS)
Consiste esta disciplina em estágio obrigatório para os alunos que optarem pelo bacharelado. Trata-se de estágio a ser desenvolvido pelos alunos junto à instituições de pesquisa e ou ligadas à atividade museológica e cultural em geral.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

OFICINA DE LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTOS: (HIS)
1) Exercícios práticos de fichamento, resenha e produção de textos sobre fontes secundárias

OFICINA DE INFORMÁTICA PARA HISTÓRIA (HIS)
1. Aspectos gerais do uso do computador na pesquisa em História, com ênfase no recurso à Internet;
2. Exercícios práticos envolvendo o tópico acima (a depender dos recursos materiais disponíveis).

SEMINÁRIO DE TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: (HIS)
1. Seleção livre de autores, obras ou temas a serem estudados em profundidade, de forma a ressaltar aspectos relevantes da construção teórica e/ou do tratamento de fontes.

O TEXTO DIDÁTICO EM HISTÓRIA: (HIS)
1. Análise geral da produção de textos didáticos em História;
2. Comparação dos textos didáticos com produção acadêmica, a partir de um ou mais recortes relevantes (tema, período, local, etc.)

OFICINA DA REDAÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS: (HIS)
1. Exercícios de redação de textos didáticos.

HISTÓRIA E SOCIOLOGIA: (HIS)
1. Especificidades e elementos intercambiáveis na fronteira entre história e Sociologia;
2. A incorporação de conceitos, modelos e/ou procedimentos de tratamento empírico da Sociologia na História, a partir de casos relevantes.

HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA: (HIS)
1. Especificidades e elementos intercambiáveis na fronteira entre História e Antropologia;
2. A incorporação de conceitos, modelos e/ou procedimentos de tratamento empírico da Antropologia na História, a partir de casos relevantes.

HISTÓRIA E ECONOMIA: (HIS)
1. Especificidades e elementos intercambiáveis na fronteira entre História e Economia;
2. A incorporação de conceitos, modelos e/ou procedimentos de tratamento empírico da Economia na História, a partir de casos relevantes.

HISTÓRIA E CIÊNCIA POLÍTICA: (HIS)
1. Especificidades e elementos intercambiáveis na fronteira entre História e Ciência Política;
2. A incorporação de conceitos, modelos e/ou procedimentos de tratamento empírico da Ciência Política na História, a partir de casos relevantes.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA (HIS)
1. Abordagem aprofundada de aspectos da produção historiográfica no Brasil.

CLÁSSICOS DA HISTORIOGRAFIA: (HIS)
1. Abordagem aprofundada de aspectos das concepções de História em definidas sociedades após o início de sua transição para o capitalismo.

HISTORIOGRAFIA MARXISTA: (HIS)
1. Abordagem aprofundada de aspectos da concepção marxista de História.

HISTORIOGRAFIA DOS ANNALES: (HIS)
1. Abordagem aprofundada de aspectos das concepções de História contidas na Escola dos Annales.

HISTÓRIA E CLASSES SOCIAIS: (HIS)
1. Abordagem aprofundada de aspectos do conceito de classe social no estudo do passado.

OFICINA DE HISTÓRIA ORAL: (HIS)
1. Treinamento e execução de exercícios envolvendo a técnica da História Oral.

EPISTEMOLOGIA DA HISTÓRIA: (HIS)
1. Abordagem aprofundada de aspectos da História como forma de saber.

HISTORIOGRAFIA RECENTE: (HIS)
1. Abordagem aprofundada de aspectos envolvendo o estudo de fenômenos recentes pelos historiadores

ICONOGRAFIA: (HIS)
1. Abordagem aprofundada do uso da Imagem como fonte para o estudo do passado, podendo envolver, por exemplo, pintura, escultura ou cinema.

HISTÓRIA E LITERATURA: (HIS)
1. Abordagem aprofundada do uso do texto literário como fonte para o estudo do passado

OFICINA DE HISTÓRIA QUANTITATIVA: (HIS)
1. Treinamento e execução de exercícios envolvendo técnicas de História Quantitativa.

HISTÓRIA DAS IDÉIAS: (HIS)
1. Abordagem aprofundada do uso de diferentes aspectos do Pensamento (Idéias, ideologia, Mentalidades, Representações, etc.) como fonte para o estudo do passado.

MUSEOLOGIA: (HIS 1447)
1. Museologia;
2. Técnicas de museu;
3. Do museu de Alexandria aos museus Contemporâneos;

4. Museologia do Brasil;
5. Museus do Espírito Santo.

HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: (HIS05852)
1. Debates teóricos fundamentais do Método Comparativo;
2. A definição de Tempo Presente: o debate acadêmico;
3. Estudos exemplares sobre o Tempo Presente.

ÁREA NÃO ESPECIFICADA

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

SEMINÁRIO DE PESQUISA: (HIS04513)
1. Configuração do projeto e início da pesquisa monográfica.

MONOGRAFIA: (HIS04514)
1. Conclusão da pesquisa monográfica.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

HISTÓRIA DO DIREITO: (HIS)
1. A formação do direito como conquista dos povos;
2. O Direito Romano: características primitivas e transformações de seu espírito no Sistema Atual;
3. Formação e características da "Civil Law" e da "Common Law";
4. A formação do Direito Moderno;
5. O processo de codificação.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS: (CSO)
O contexto histórico que possibilita a incorporação do mundo social à explicação científica. As Ciências Sociais e seu objeto: olhares diferenciados (Antropologia, Sociologia e Política) e as diversidades teóricas.

LINGUA PORTUGUESA: (LET)
Produção e compreensão de texto como prática interdisciplinar. Análise do texto do aluno (a questão da textualidade). A tipologia textual: prática e análise dos diferentes tipos de textos produzidos pelos alunos.

GEOGRAFIA HUMANA: (GEO)
1. Conceitos, objetivos, abrangências e evolução étnica;
2. Geografia da população;
3. Interdisciplinaridade, importância, amplitudes, problemas e especificidades;
4. Crescimento e distribuição da população mundial;

5. Características biológicas e sócio-culturais;
6. Mobilidade espacial;
7. Teorias e políticas demográficas.

FILOSOFIA DA HISTÓRIA: (FIL)
1. Aproximação à filosofia;
2. Tempo e História entre os gregos;
3. Santo Agostinho e a concepção cristã do tempo e da história;
4. Hegel e a filosofia da História Moderna;
5. A História na Pós-Modernidade.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA: (ECO)
1. O pensamento econômico em uma perspectiva histórica
2. Paradigmas do pensamento econômico
3. Reflexões sobre o capitalismo contemporâneo

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: (PSI)
1. Introdução à psicologia da educação;
2. Introdução à psicologia do desenvolvimento;
3. A criança; característica e problemas gerais;
4. O adolescente;
5. Introdução à psicologia da aprendizagem.

DIDÁTICA: (DID)
1.Pressupostos, características e diferentes concepções de didática;
2. Teorizações sobre o ensino, as práticas de sala de aula e as determinações sociais e culturais na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico;
3. A relação professor-aluno-conhecimento;
4. Exame das especificidades do trabalho docente na situação institucional escolar;
5. O processo e as formas de ensino: planejamento da organização, da avaliação, e de formas de interação com a escola;
6. Identificação e análise de estratégias e recursos de ensino: a elaboração de objetivos, a seleção e a natureza dos conteúdos, e a adequação da metodologia.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: (ADE)
1. A configuração histórica do Estado Brasileiro;
2. A função social da educação e definição da política educacional;
3. Estado e planejamento educacional: centralização/descentralização, público/privado e quantidade/qualidade;
4. Organização, financiamento, gestão e avaliação da educação básica;
5. Política de formação de professores no Brasil;
6. Política educacional no Espírito Santo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: (DID)
1. Metodologias do ensino da História na Educação Básica;
2. Reflexões teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem da História incluindo duas formas de avaliação;
3. Estágio Supervisionado: oficinas, observação participativa, elaboração e aplicação de projeto pedagógico previamente elaborado;
4. Análise de material didático-pedagógico a partir de recursos diversos;

5. Atividades junto ao Laboratório de Ensino-Aprendizagem da História.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: (DID)
1. Metodologias do ensino da História;
2. Reflexões teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem da História;
3. Estágio Supervisionado: aplicação de projeto de ação pedagógica previamente elaborado;
4. Produção de material didático-pedagógico a partir de recursos diversos;
5. Atividades de docência junto às escolas de educação básica e demais ambientes educacionais onde se realiza o ensino da História.

HISTÓRIA DA HISTÓRIA ENSINADA: (DID)
1. Análise crítica da história, sentido, função e perspectivas do ensino de História no mundo contemporâneo e especificamente no Brasil.
2. Estudos sobre a História como disciplina escolar;
3. Reflexões sobre os processos de didatização da História, sua história, sujeitos, práticas, saberes, experiências, e suas relações com a cultura escolar;
4. Debates sobre o ensino de História enquanto processo formativo no contexto histórico, social, político e filosófico de sua produção;
5. Relações entre as práticas constitutivas do ensino de História em diferentes épocas e a construção da memória histórica;
6. Projetos de práticas de ensino junto ao Laboratório de Ensino de História.

FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO: (EDU)
1. Especificidade e intercomplementaridade entre fundamentos histórico-filosóficos da educação com a política e o cotidiano de saberes e fazeres na educação;
2. Correntes dos pensamentos e tendências da prática pedagógica no Brasil, em sua relação com "paradigmas" filosóficos e a história recente do Brasil.

FUNDAMENTOS DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS: (EDU)
A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

TÓPICOS DE ENSINO DE HISTÓRIA: (DID)
1. Fundamentação teórico-prática para aprofundamento de temas específicos da história e seu ensino;
2. Elaborações conceituais e práticas para o desenvolvimento do ensino da história;
3. Atividades de pesquisa relativas ao ensino da história

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUIVOLOGIA: (ARV)
1. Conceitos;
2. Campo de atuação;
3. Classificação e tipos de arquivo;
4. Classificação de documentos de arquivo;
5. Áreas afins da arquivologia;
6. A arquivística integrada.

CARTOGRAFIA: (GEO)
1. Cartografia original ou topográfica;
2. Pontos, linhas e planos da esfera terrestre e celeste;
3. Sistemas das coordenadas retangulares, polares e geográficas;
4. Levantamentos planimétricos e planialtimétricos;
5. Principais sistemas de representação da superfície terrestre.

DEMOGRAFIA: (GEO)
1. Fontes de Observação;
2. Estrutura da População;
3. Movimento da População;
4. Natalidade, mortalidade, movimento natural, nupcialidade.
5. Dados do Registro Civil;
6. Recenseamento.

DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO: (DPU)
1. Conceito, fonte;
2. Pessoas Internacionais;
3. Organizações Internacionais;
4. Relações entre Estados;
5. A proteção universal dos direitos humanos e das democracias;
6. A repressão internacional aos crimes;
7. Comunidades econômicas e integração.

FILOSOFIA DA CULTURA: (FIL)
1. Os principais conceitos de cultura na história da filosofia;
2. As categorias da cultura;
3. Sociedade e cultura

FUNDAMENTOS DA ARQUELOGIA E PRÉHISTÓRIA DO BRASIL: (CSO)
1. Arquelogia e Antropologia;
2. História da Arqueologia;
3. Métodos e Técnicas de escavação e prospecção;
4. Técnicas de laboratório;
5. Pré-história brasileira;
6. O povoamento da América;
7. Paleoclimas do Brasil;
8. Os sítios arqueológicos brasileiros;
9. Pré-história da Amazônia;
10. Pré-história da faixa costeira;
11. Pré-história do Espírito Santo;
12. Etno-História do Brasil e do Espírito Santo.

GEOGRAFIA ECONÔMICA: (GEO)
1. Conceitos, objeto e métodos;
2. O espaço geográfico e suas características;
3. Geografia da população: o caso brasileiro;
4. A cidade e a produção do espaço;
5. A questão agrária e a produção de alimentos: o caso brasileiro;

6. Produção industrial e desenvolvimento econômico;
7. Mercado, comércio e circulação;
8. Os combustíveis e a produção de energia.

PRODUÇÃO DE TEXTO: (LET)
1. Produção e compreensão de texto como prática interdisciplinar;
2. Análise do texto do aluno (a questão da textualidade);
3. A tipologia textual: prática e análise dos diferentes tipos de textos produzidos pelos alunos.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA: (CSO)
1. Antropologia e História;
2. As sociedades e culturas não estatais;
3. O processo de estatização das sociedades históricas numa perspectiva antropológica.

HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS: (CSO)
1. As idéias políticas na era clássica: De Aristóteles à Santo Agostinho;
2. O pensamento político medieval; Maquiavel e os primórdios do pensamento moderno.
3. Hobbes e o Leviatã;
4. Locke e as origens do pensamento liberal;
5. Rousseau e o contrato social;
6. O liberalismo no séc. XIX;
7. As idéias políticas no séc.XX.

ESTATÍSTICA APLICADA À HISTÓRIA: (STA)
Noções básicas de estatística; estatística para historiadores